

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

TEM-SE recebido neste jornal, e já succedeu o ano passado, cartas de veraneantes queixando-se de que num ou noutro posto de correio — dos improvisados em estabelecimentos distribuidores de correspondencia nas pequenas povoações cêrca de Lisboa — algumas cartas aparecem viciadas, isto é: foram abertas e depois grosseiramente fechadas. Não se trata de suspeita, mas de afirmações concludentes, que tiveram origem em experiencias que os proprios atingidos acabaram por fazer, de acordo previo com o expedidor. De um caso concreto sabemos nós, que não deixa duvidas, já vem de ha dois anos, e parece continuar.

Sem querer prejudicar ninguém, nem por agora incomodar a administração dos Correios, aqui fica o aviso ás pessoas que têm a cargo a distribuição do correio, em estabelecimentos, e que se colocam em posição de delinquentes, parecendo alheios ao descuido comercial que o facto naturalmente lhes acarreta.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta de um «Algarvio»:

«Sr. Director:—Estando em Lisboa no passado dia 2 de julho, li no vosso conceituado jornal o alvitre de um legionário, que deve ser secundado por todos os bons portugueses: a construção de um bairro higienico para as classes pobres de certo bairro imundo, com o produto duma subscrição feita pela «Legião Portuguesa». Eu, por motivos muito especiais, não sou alistado na «Legião», mas sou tão legionário como aqueles que o são de verdade. A «Legião Portuguesa», a meu vêr, não é apenas uma milícia para ajudar a defender o país de uma guerra, é para ajudar a constituir uma patria nova, contribuir para resolver o problema social, dando aos pobres um pouco, até que possa ser muito, conforto, para assim se organizar um verdadeiro exercito de paz.

Tenho pena de não poder contribuir com uma avultada quantia, mas, como sou pobre, tenho que ir de harmonia com as minhas posses. Pode v. contar desde já para a subscrição com a quantia de 50\$00, rogando o favor de felicitar o illustre legionário da iniciativa, que classifico de nobre. Também peço que me conceda o favor de conservar o meu nome no incognito, porque não faço isto para que meu nome ande nos jornais, só desejando contribuir para o engrandecimento da patria. — Um algarvio».

* * *

A ACERCA do «imposto de turismo», que nalgumas localidades se cobra de 5 por cento — assunto a que ha dias nos referimos —, escreve-nos o presidente da extinta comissão de iniciativa e turismo do concelho de Cascais, sr. Manuel de Avila Madruga, fornecendo-nos os seguintes esclarecimentos, que convem ser conhecidos para evitar dificuldades á industria hoteleira, e que, de resto, põem a questão no seu verdadeiro pé:

«As taxas de turismo em vigor nesta zona são de cinco por cento nos termos do decreto-lei n.º 22.530, de 16-5-933. Determinando os artigos 609.º e 610.º do Código Administrativo que o imposto de turismo não exceda três por cento, o decreto-lei n.º 27.424, de 31 de dezembro de 1936, que pôs em execução aquele Código, no seu artigo 3.º diz que, durante o ano de 1937, «continuarão a ser cobrados os impostos, taxas e licenças autorizados pela legislação em vigor».

Princípios

Os povos vivem na persuasão de que a justiça é a virtude suprema sobre que assenta o progresso social e por isso apelam para ela, quando reconhecem que lhe desrespeitaram ou traíram as maximas essenciais. Possui a justiça esta qualidade unica e fundamental: nunca engana o homem, visto ser na ordem moral o que a verdade é na ordem espiritual.

A consciencia divaga, vacila, contradiz-se, nubla-se e nega ás vezes as proprias bases da sua existencia, mas apenas saccode as duvidas e as sombras que a turvam, não ha violencia que a faça tremer nem perigo que a obrigue a recuar. A consciencia limpida é a consciencia justa.

A noção do bem e do mal seria impotente e porventura vã, se não houvesse um juiz a impedir que, no mesmo ser, se combinassem ou se confundissem os bramidos da força com os direitos do espirito.

Qualquer sociedade, por mais despótica que seja a vara que a rege, dispersar-se-á, como os montes de areia, desde que somente se confie aos instintos e aos apetites. São os principios que constituem, amparam e apertigoam a dignidade humana. A historia da civilização mostra-nos claramente como as paixões se redimem da vasa em que nasceram, á medida que deixam de entregar-se ao imperio das cubiças irosas.

Nos momentos de funda inquietação, quando nós julgamos que as almas sem luz nem governo caminham como os naufragos nos areais inhospitos e crueis, basta que uma voz anuncie a descoberta dum mandamento ou formule uma certeza inabalavel, para que imediatamente dos corpos vergados e dos animos abatidos se erga uma daquelas esperanças que quebram as algemas de quantos cativéis se imaginem.

Entre o sceptico que se compraz na desolação amarga e infinda da sua desilusão e o crente que se abrange na poesia das cousas, no amor dos seus semelhantes e na grandesa do seu destino, aparece a mesma diferença que se nota entre a servidão e a liberdade.

Berkley não andou longe da verdade, ao escrever isto:

— O universo que trago diante dos olhos e que me parece real e verdadeiro não passa dum produto identico a tantas lendas que os seculos têm fabricado.

Claro que Berkley era um receoso, cheio de desconfianças e de apreensões, a quem repugnavam os contactos com a realidade, visto preferir os roteiros do pensamento que se perdem na imensidade do nada.

Se nós temos o horror do mar, a alucinação das tormentas, a pávda sensação do abismo, o melhor que temos a fazer é suprimir a aventura com os seus riscos e substitui-la pelo sonho com os seus gostos. O idealismo berkleano brotou no amago dum solitario cuja consciencia delicada se entreteinha a suprimir obstaculos, á maneira das crianças que, com barquinhos de papel lançados numa bacia, reconstituem as grandes navegações.

Afirmar o universo, sustentar que os nossos passos pisam terra firme, eis a condição requerida, para que o homem se reputa conquistador e vencedor. Os principios encerram um otimismo salutar. Sem eles, acontecer-nos-ia o mesmo que aos sucessores de Tamerlão que não ousaram segurar o trono do chefe invencível, porque lhes faltou a razão organizadora e a justiça redentora.

Quando Savanarola, em Florença, gritava contra os idolos e os poderes que os consagravam, dizia-se dele:

— E' um louco que urge arredar da praça publica!

Seculos depois, a figura do asceta, sombria e iluminada ao mesmo tempo, resalta da fogueira que o queimou, ouvindo-se de novo a sua austera palavra:

— Erguei-vos mortos e vinde julgar os vivos que se corromperam...

E STÃO publicadas as regras a que deve obedecer a atribuição dos premios literarios estabelecidos pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Os premios são nove: «Alexandre Herculano» (8 contos) para o melhor trabalho de evocação ou de rectificação historica; «Ramalho Ortigão» (4 contos) para o melhor trabalho de ensaio construtivo; «Eça de Queiroz» (8 contos) para o melhor romance de intenção construtiva; «Fialho de Almeida» (4 contos) para a melhor novela de intenção moral ou social; «Antero do Quental» (5 contos) para o melhor livro de versos de exaltação nacionalista; «Gil Vicente» (5 contos) para a melhor obra de teatro, de intenção construtiva; «Maria Amalia Vaz de Carvalho» (3 contos) para a melhor obra de literatura infantil de harmonia com os principios do Estado Novo; de «Antonio Enes» (2 contos) para o melhor trabalho de polemica nacionalista; «Afonso de Bragança» (2 contos) para o melhor artigo ou série de artigos de reportagens.

Esta louvavel iniciativa, que vem já de ha anos, a-pesar-de limitada a um proposito legitimo mas evidentemente circunscrito a temas forçados, continua a oferecer interesse.

* * *

F AZ hoje dois anos que morreu esse grande artista da côr, da beleza miniaturial, da paisagem fresca e luzida da terra portuguesa — que foi Roque Gameiro.

Mestre sem catedra, historiador da pintura, dissecador do passado e do presente — senhor do pitoresco e da verdade — Roque Gameiro fez da aguarela uma arte primaria, forte como um monumento e quente como o sol.

Evoca-se Roque Gameiro — chefe de uma dinastia — com a ternura com que se lembra um artista a cuja escola, mesmo sem sermos pintores, todos pertencemos.

* * *

O NOVO rei Farouk, do Egipto, é dos soberanos mais ricos do mundo. Os seus palacios são muitos, e maravilhosos de beleza e de labores tradicionalistas, alguns dos quais nos confins do deserto, e outros á margem do litoral e cêrca das cidades de sonho faraonico. A sua lista civil, de resto, é sumptuosa. A-pesar-de diminuida em relação a anos anteriores, ainda é de 559 mil libras egipcias, aproximadamente 70 mil contos da nossa moeda.

* * *

A MAIS potente locomotiva do mundo — desta vez não é americana — é francesa.

Está em experiencias a grande maquina, primor de engenharia, com uma força de 4.400 cavalos. Destina-se á linha P. L. M., aos expressos do trajecto Paris-Menton, ou seja 1.111 kilometros, que a nova maquina vai percorrer em 10 horas e meia, arrastando 450 toneladas. Cem kilometros á hora, de média, é bonito...

O MOMENTO INTERNACIONAL

E' possível que, depois de férias, o governo inglês seja remodelado

PARIS, 5.—O correspondente do «Figaro» em Londres crê na possibilidade duma modificação no gabinete britânico por ocasião do regresso de férias. Eden abandonaria o Ministerio dos Estrangeiros, recebendo outra pasta tão importante como aquela. O seu substituto seria lord Ruttcliffe, que foi ministro do Trabalho de 1931-1934. A recomposição poderia influir nas relações da Inglaterra com a Italia e a Alemanha. O jornal frisa, no entanto, que se trata, unicamente, dum boato.

A Imprensa da manhã comenta a nova orientação das relações anglo-italianas. O «Matin» nota que as admoestações comedidas da França, depois dos ataques da Imprensa italiana, deram os seus frutos e crê que os dirigentes italianos seriam mais favoráveis a uma larga aproximação europeia, cujo esboço poderia começar nas próximas semanas. O mesmo jornal crê que se caminha para um novo pacto italo-inglês, nos termos do qual a Italia permitiria todos os apaziguamentos com respeito à sua atitude no Mediterraneo e a questão da Etiopia será definitivamente liquidada. — (Havas).

A nova fase das relações anglo-italianas

BERLIM, 5.—A nova fase das relações anglo-italianas desperta o maior interesse nos meios políticos alemães. Pode afirmar-se que o governo de Berlim apoia inteiramente as negociações em curso. E' possível que, quando elas estejam suficientemente avançadas, o Reich intervenha nas conversações.

A «Correspondência Política e Diplomática» diz: «Depois da experiência dos ultimos anos, é evidente que um apaziguamento geral só se pode realizar passo a passo, e que os entendimentos directos de Estado com Estado são a primeira condição para o restabelecimento da paz geral. Por isso, felicitamo-nos pela nova evolução das relações entre Roma e Londres, da qual é lícito esperar o restabelecimento da confiança na Europa».

O «Hamburger Fremdenblatt», jornal inspirado oficialmente, diz que não se pode exigir ao general Franco que colabore num empreendimento internacional, se lhe recusarem uma posição internacional legal. Para isto, é preciso vencer a crise actual, e o plano inglês permite esperar a solução razoável das dificuldades espanholas. Sem o reconhecimento dos dois partidos, é impossível abordar praticamente o problema da retirada dos voluntários. — (Americana).

O dia religioso

AMANHÃ, 6. — Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lausperene, sai da igreja do Socorro para a dos Jeronimos.

Socorro, ás 11 e 30, missa solene da reposição, procissão e benção.

Jeronimos, ás 11 e 30, missa, por musica; ás 18, terço de benditos.

REFRIGERANTES

Preferam e exijam os productos da

«FABRICA DE REFRIGERANTES GUARANÁ»

Guaraná
Laranja Baía
Cidra Baía
Tropical
etc.

Pedidos a:
RUA VIRAATO, 6 — LISBOA
Tel. 48210

A's fotografias

Chapas de 18x24 e 24x30 compram-se na administração do Diário de Lisboa — Rua da Rosa, 57-20

A sociedade «Terra Nostra»

foi isenta de contribuição industrial

Fôl hoje publicado o decreto-lei n.º 27.927, que isenta de contribuição industrial durante 3 anos, a contar da data da transformação, sob a forma de sociedade anonima, a sociedade denominada «Terra Nostra», com sede em Ponta Delgada.

O referido diploma é precedido por estas palavras:

«No intuito de valorizar as nossas belezas naturais concedeu o governo a Terra Nostra, sociedade civil, e a título precario, o exclusivo dos jogos de fortuna ou azar, no lugar denominado Vale das Furnas, concelho da Povoação, distrito de Ponta Delgada, impondo-lhe a condição expressa de o lucro da exploração ser aplicado em obras de interesse turistico da ilha de S. Miguel, especialmente no lugar das Furnas.

Enquanto a referida sociedade estivesse em organização e a construir os edificios para hotéis e cinema, campos de jogos, etc., não lhe era cobrada contribuição industrial, ficando sujeita apenas ao pagamento das taxas, cotas e demais impostos que por lei lhe são devidos pelo exercício da industria do jogo de fortuna ou azar.

Para a Terra Nostra conseguir o capital necessário ás obras que se propõe realizar, segundo o plano aprovado, teve de transformar-se em sociedade comercial sob a forma anonima, e, assim, ficou desde a data da sua transformação sujeita a contribuição industrial.

Como a simples transformação jurídica que a sociedade sofreu não altera a sua situação efectiva durante o periodo de estabelecimento, cuja duração se calcula em três anos, justo é conceder-se durante esse periodo á Sociedade Terra Nostra a isenção de que beneficiava quando sob a forma de sociedade civil.

DESPORTES
CATCH

A apresentação de Al. Pereira far-se-á brevemente

Causou a melhor impressão entre os desportistas amadores dos desportos fortes a noticia que ontem tornámos publica da apresentação ao publico de Lisboa do extraordinario catcheur português, campeão da Europa, Al. Pereira.

Aguarda-se com visível ansiedade, por isso, a luta que o nosso compatriota deve sustentar dentro de alguns dias com o fortissimo lutador inglês Bonnie Muir, cognominado pelos seus compatriotas de Tigre.

Deve pôr-se em relêvo o esforço dos organizadores, que conseguiram a vinda de tão notáveis catcheurs, entre os quais avulta a figura de Al. Pereira, considerado pelo seu glorioso passado e pela sua forma presente como um dos mais, se não o mais, extraordinario catcheur da actualidade.

Teremos, pois, em breve com que animar e entusiasmar os desportistas dedicados ás competições de vigor e emoção.

Ciclista infeliz

TORRES VEDRAS, 5. — Quando Avelino Gomes, do lugar de Mujideira, dêste concelho, seguia em bicicleta, foi chocar violentamente contra um poste telegrafico, ferindo-se gravemente no rosto.

Recolheu ao hospital desta vila.

O CHEFE DO DISTRITO VISITOU as «Florinhas da rua»

O chefe do distrito continuou hoje as suas visitas ás casas de caridade com o fim de ampliar a obra de assistência, alojando ali todo os necessitados que lá possam caber e evitando assim novas instalações, tão custosas que absorvem as verbas destinadas á alimentação dos que dela carecem.

Acompanhado do venerando padre Cruz esteve hoje o sr. tenente-coronel Lobo da Costa na «Florinhas da rua», na rua da Beneficencia, ao Rego, onde foi recebido pelas benemeritas directoras, sr.ª D. Lidia Cabega, D. Luiza Seixas, e pela medica dr.ª Alice Tavares. Depois de percorrer todas as dependencias, que o deixaram muito bem impressionado, especialmente o pensionato, onde se admitem pensionistas desde 150\$00 até 800\$00, foi ao Chefe do distrito apresentada a regente D. Maria Candida que lhe mostrou varias educandas, algumas delas anormais, e entre elas, já completamente curada, uma infeliz que ali deu entrada ha tempos com as costas ruidas pelos ratos.

O festival em Alcobaça

O mosteiro de Alcobaça, na sua grandiosidade historica, vai ser apropriado, no majestoso adro, a um famoso serão de arte, no qual colaboram a grande orquestra sinfonica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, distintos artistas liricos, as nossas mais consagradas poetisas e o poeta Silva Tavares. Todo o adro e a frontaria apresentarão feérico cenario luminoso, onde se cantará a opera de Augusto Machado, «Rosas de todo o ano», libreto de Julio Dantas, cantada pelas artistas Elsa Penchi Levy e Manuela Laborde. A grande orquestra, entre outras belas obras sinfonicas, executa a celebre «Canção da Bruxa», de Max Schilling, em que um frade irá explicando a idéa musical em formosos versos, tudo acompanhado com extraordinarios efeitos de luz. E' a primeira vez que se apresenta um espectáculo tão artistico e curioso, realçado pelo majestoso cenario do mosteiro de Alcobaça. Este festival é em beneficio da Misericórdia de Alcobaça e está despertando o maior entusiasmo. A companhia de caminhos de ferro põe, nesse dia, 15 de agosto, um comboio especial a preços reduzidos e com regresso a Lisboa, depois do festival.

LIVROS NOVOS

«Notas da minha vida e do meu tempo», V volume, de Homem Cristo

Homem Cristo, panfletario como Rochefort, está agora compilando as suas memorias politicas. As suas evocações têm um grande interesse e, por vezes, até caracter sensacional. Neste V volume, Homem Cristo descreve o movimento revolucionario do 31 de Janeiro, a parte conspiratoria e depois os julgamentos que se seguiram. Com a sua prosa inflamada, o notavel panfletario estigmatiza algumas figuras, sobretudo, Santos Cardoso e João Chagas. Este V volume termina com uma polemica literaria muito curiosa acerca de Camões. Edição da livraria Guimarães.

DESASTRE DE VIAÇÃO

No Hospital de S. José faleceu hoje Mariana Madalena Ferreira Rato que ontem, conforme noticiámos, foi atropelada por um automovel em Caxias. A desditosa senhora, que contava apenas 29 anos e era residente em Laveiras, saiu no domingo do hospital do Rego, onde estava em tratamento.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1.1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063



AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3713

Partidas

aos domingos, ás 8 e 15

SERVIÇO ULTRA-RAPIDO

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA e AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (R. do Arsenal) até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc. MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações. Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eugénia de Mendia de Lancastre, D. Ana Leite Pereira de Foyos e Freitas, D. Elisa da Silveira Oliveira Pedrosa Coutinho, D. Julieta Maury da Costa Sousa de Macedo, D. Maria Amélia Satrio Pires Sequeira Braga, D. Maria Povoas Tomaz de Magalhães, D. Julieta Gomes de Amorim d'Orey, D. Adeline Machado, D. Maria José Rolim Galdes Barba, D. Beatriz Maria Nunes Coelho, D. Fernanda de Saldanha Oliveira e Daun, D. Maria Isabel de Freitas Branco, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho e D. Marieta Pais Barreto de Figueiredo.

CASAMENTOS

Celebrou-se na parochial igreja de Montemor-o-Novo o casamento da sr.ª D. Maria de La Salette Girão, gentil filha da sr.ª D. Josefa Rosa Girão e do sr. Antonio dos Santos Girão, com o sr. Miguel Mourão Ribeiro, filho da sr.ª D. Conceição Mourão Ribeiro, servindo de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José de Barros e o sr. Domingos Alfredo Barros, e por parte do noivo, a sr.ª D. Raimunda Ibañez Escudero e o sr. José Sabido Fontes, presidindo ao acto o reverendo Alfredo de Oliveira, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», na elegante residência dos padrinhos da noiva, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas. —Pela sr.ª D. Branca de Barahona Fernandes foi pedida em casamento, para seu filho Henrique, distinto clinico, a sr.ª D. Inês Maria de Bivar Viana da Mota, filha da sr.ª D. Berta de Bivar e do nosso glorioso pianista José Viana da Mota, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Para seu filho Fernando, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Ermelinda de Sousa Quintão Pereira, esposa do nosso amigo sr. José Antonio Pereira, a sr.ª D. Maria José de Carvalho Acabado, gentil filha da sr.ª D. Angelica de Carvalho Acabado e do sr. Antonio Marciano Acabado, dignissimo chefe de repartição da Direcção Geral das Alfandegas, devendo a cerimonia realizar-se no principio do proximo ano.

EM VIAJEM

Com seus filhos, encontram-se já na sua venda, casal de S. José, em Cascais, os srs. condes das Alcaçovas.

—Partiram para a sua quinta da Vigia, em Sintra, com seus filhos, os srs. condes de Seisal.

—A' sua casa em Peniche, regressou ontem, acompanhada de sua prima, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias, a sr.ª D. Judite de Abreu Trindade, que durante alguns dias esteve em Lisboa, hospede da sua prima, sr.ª D. Maria de Loreto Manoel de Borja Trindade.

—Regressou a Peniche o capitão de infantaria sr. José Simões Martinho, que esteve na capital tomando parte no Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Angelica Duro Costa.

—No hospital de Jesus foi operado, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Manuel de Vasconcelos, o menino Ruy Vasco d'Oliveira Santos.

—No Serviço de Cirurgia do hospital da Estrela foi operado, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte o sr. tenente Alberto Teixeira.

EXAMES

Fez exame da 4.ª classe em Cascais, com distincção, e no liceu D. Filipa de Lancastre, de admissão ao liceu, ficando aprovada, a menina Maria de Lourdes Fernandes da Silva, filha de D. Maria Augusta Fernandes da Silva e de Francisco Zanatti da Silva, residentes na Pareda.

ESTORIL

ASTORIA

Pensão de luxo

Nova gerencia

Diarias desde 30\$00

Telefone Estoril 167

BOLSA DE LISBOA

5 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	955\$00	951\$00	956\$00
4 0/0 1934 ..	989\$00	989\$00	990\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.026\$00	1.025\$00	—
4 3/4 1934 ..	—	1.151\$00	—
5 1/2 0/0 1933 ..	1.066\$00	1.065\$00	1.066\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.733\$00	1.731\$00	1.733\$00
3 0/0 2.ª ..	—	1.851\$00	1.900\$00
3 0/0 3.ª ..	1.735\$00	1.735\$00	1.738\$00
Cautelas sjiuro 3.ª Série	161\$00	160\$50	162\$00
Accões			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	500\$00	504\$00
Espírito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	367\$00	367\$00	368\$00
Portugal, portador.....	1.120\$00	1.120\$00	1.122\$00
C. DE SEGUROS			
Ponança	—	876\$00	900\$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	216\$00	215\$50	217\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.201\$00	1.250\$00
Tagus	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinária.....	—	—	65\$00
privilegiada.....	—	14\$00	13\$00
Aguas de Lisboa, port.	265\$00	260\$00	—
ass. 1934	—	140\$00	143\$00
ass. 1936	—	140\$00	—
Credito Predial	18\$50	18\$20	19\$00
Gaz e Electricidade.....	335\$00	334\$50	335\$00
Portugal e Colonias.....	88\$80	88\$80	88\$80
Navegação	95\$50	95\$30	95\$70
Portuguesa de Pesca.....	—	255\$50	—
Tabacos de Portugal.....	400\$00	400\$00	401\$00
Tabaqueira	—	377\$00	380\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	391\$00	390\$00	391\$00
Busi — 1.ª Emissão	46\$80	46\$50	—
— 2.ª	—	44\$00	45\$50
Ilha do Príncipe	442\$50	442\$00	442\$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	251\$00	250\$00	252\$00
Prediais 6 0/0 — 1932-1.ª S	—	89\$50	—
7 0/0	104\$50	104\$50	105\$00
União Elect. Portug. 6 1/2 0/0	—	—	—
5 0/0	101\$00	103\$50	104\$00
Busi 9 0/0	112\$50	112\$00	112\$50
6 1/2 0/0	—	121\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$00	110\$20
Paris	\$82,8	\$82,9
Madrid	1\$27,1	1\$27,3
New-York	22\$09,4	22\$13,4
Zurich	5\$07,3	5\$08,2
Roma	1\$16,2	1\$16,4
Bruxelas	3\$71,9	3\$72,6
Amsterdã	12\$18,6	12\$20,8
Berlim	8\$89,1	8\$90,7
Praga	\$76,9	\$77,1
Rio de Janeiro.....	1\$47,5	1\$47,7
Libra ouro	—	—

DA-WA

CHARCUTERIA

TELEFONE 4 9764

AV. DUQUE D'AVILA, 30-B

Especialidade em
carnes frias!

Dr. Tedeschi Neves — Asma

BRONQUITES — Avenida da Liberdade, 73,
2.ª, as 15 — Telefone 27358.

Enorme sucesso!!!

O melhor espectáculo

— NO —

Melhor Teatro

com a revista

CHUVA

— DE —

MULHERES

no magnifico

EDEN TEATRO

TEATROS E CINEMAS

Esta noite, no Capitolio, festa de Conchita Piquer

A noite de hoje no Capitolio vai ser memorável. Realiza-se ali a festa de homenagem á cancionista Conchita Piquer que, entre nós, conta um admirador em cada espectador. O mesmo lhe acontecendo em Espanha e na America.



CONCHITA PIQUER

Toda a companhia, que se despede hoje do publico, e é constituída pelos melhores bailarinos, cantadores e tocadores da Andalucia, apresentará interessantes supresas. E para que o programa tenha fóros de sensação, colaboram nele, gentilmente, Adelina Fernandes, Carmen Montaña, Carmencita Aubert, Corina Freire, Irene Isidro, Tereza Gomes, Erico Braga e Francis.

Conchita Piquer cantará: «Te quiero», «Limón», e «Madalena», Eloisa Albeniz, dansará «Noche Española» e «Zambra Gitana», esta ultima com Rafael Ortega, e Victor Rojas recitará a «Muerte de Sanchez Mejias», de Ardañin. Por toda a companhia será ainda apresentado o animado quadro «Alegria en Andalusia».

Para comodidade do publico haverá uma só sessão que principia ás 22 horas, com preços populares na platéa e balcões a 2\$50.

Atrás do reposteiro

Prepara-se uma Embaixada Artística Portuguesa, com um numero seleccionado de elementos do nosso teatro, para uma outra serie de festas que se projectam realizar no pavilhão português da Exposição de Paris e que oferecerão um caracter e um cunho mais brilhante do que a realizada em julho findo.

—Está gozando as suas férias no Bom Jesus de Braga, o critico teatral de «O Primeiro de Janeiro» e nosso camarada de Imprensa, Mario de Figueiredo.

—A Inspeção Geral dos Espectaculos decidiu ultimamente dois pleitos teatrais, que custaram ás respectivas empresas cerca de 150 contos, mas dos quais saíram igualmente prejudicados muitos artistas.

—Chegam depois de amanhã a Casablanca os artistas da companhia Maria Matos que desembarcam em Lisboa na proxima terça-feira de manhã.

—Sob a direcção da actriz Enita Correia acaba de organizar-se uma grande atracção musical, composta de classificados elementos denominada «Orquestra Típica Portuguesa», e que vai exhibir-se em Lisboa num grande espectáculo, tendo entregue a sua representação á agencia Lopez & Dubini.

—Deve fazer-se no começo da proxima época, em Lisboa, num dos nossos primeiros teatros, a «réprise» da opera «Belkiss», do maestro Rui Coelho, que tanto exito alcançou nas

suas representações em S. Carlos e no Coliseu dos Recreios, em 1928.

—Regressaram de Viana do Castelo o realizador Chianca de Garcia e o assistente Artur Duarte, que vêm de escolher os locais onde farão algumas cenas do novo filme «Rosa do Adro».

—Trabalha-se afanosamente para que, dentro em breve, seja um facto, a volta á cena duma peça que motivos de força maior obrigaram a suspender em pleno successo.

—Deve estreiar-se hoje, no Republica do Rio de Janeiro, a companhia de Beatriz Costa, com a revista «Arte, burro!», esperada com a maior ansiedade do publico daquela cidade.

—Não se confirma a noticia de que o antigo empresario Artur Emauz seja um dos pretendentes á exploração do Apolo.

—Partem depois de amanhã para a Praia das Maças, onde vão veranejar, os artistas-empresarios Armando de Vasconcelos e Carlos Viana.

—Sob a direcção de Piero, com a colaboração de Pinto de Campos e Daniel Coimbra, prosseguem, na Adega Regional, em Colares, os ensaios do rancho local que este ano participará das Festas da Vindima, em Lisboa.

—No Jardim-Belem vai realizar-se a festa do actor Sales Ribeiro com um espectáculo de programa vasto em que figuram os melhores nomes do nosso teatro ligeiro.

—Realizou-se ontem no «Caliça» o jantar oferecido por um grupo de escritores teatraes ao maestro-compositor Jaime Mendes, comemorando o seu aniversario natalicio, tendo decorrido com grande alegria e animação.

—No salão do Capitolio recomeçam amanhã os espectaculos de cinema.

—A actriz cantadeira Ercilia Costa fixou residência na propriedade que adquiriu no Cam (Aqualva).

«MARIA PAPOILA»

e as actrizes que interpretam o filme

No filme popular «Maria Papoila», que se estreia, no S. Luiz e no Condes, no domingo 15 —dentro de dez dias—tem papeis de relevo algumas das nossas mais distintas actrizes de Teatro.

Mirita Casimiro—uma revelação no cinema—interpreta a protagonista, cuja «Canção de Maria Papoila», com musica de Raul Ferrão, e leira do dr. José Galhardo, vai constituir um exito seguro.

Dois tipos de damas centrais, de bom teatro cinematografico, são desempenhados por Emilia de Oliveira e por Amelia Pereira, que se estreia em cinema.

Maria Cristina, elegante maliciosa, interpreta admiravelmente uma galã de sociedade, cheia de realismo novelesco; Virginia Soler e Beatriz Belmar realizam dois deliciosos tipos; a característica Perpetua está á vontade regional. E ainda entre outras artistas Regina Montenegro, Sofia de Sousa, Aurora Silva, Lina Duval e Zita Trindade compuzeram figuras de relevo no filme.

«Maria Papoila»—filme de acção, de um entreccho alegre e emocionante a um tempo—põe á prova artistas e amadores teatraes.

Dr. Tomás Ribello de Melo

Em Parada de Gonta, e na sua «Casa de S. José», onde se encontrava em goso de licença, sofreu um accidente este ilustre diplomata, representante de Portugal em Toquio. Ao ir de uma para outra sala, o dr. Tomaz Ribeiro de Melo caiu pezadamente sobre um joelho, deslocando a rótula e sendo forçado a recolher ao leito; o seu estado não inspira cuidados, embora a principio o seu medico assistente, dr. Fernando de Figueiredo, chegasse a recear que se tivesse dado fractura do osso. Fazemos votos pelas melhores do ilustre enfermo.

Conchita Piquer

e a sua Companhia fazem
hoje a despedida no

CAPITOLIO

COM UM ESPECTACULO ESTUPENDO E NOVO

e a gentil colaboração de Adelina Fernandes, Carmen Montaña, Carmen
cita Auber, Corina Freire, Irene Isidro, Teresa Gomes, Erico Braga,
Francis, Ventrilquo musical e outros artistas.

Uma só sessão ás 22 horas. — Balcões a 2\$50

2 teatros pequenos que são os maiores de Lisboa

HOJE

VARIEDADES

A's 9 e 11 horas

Riquezas da sua avó

MARIA VITORIA

A's 8,45 e 11 horas

A Senhora da Atalaia

TAUROMAQUIA

Pela primeira vez, em Lisboa,
«rejonea» Juan Belmonte

A comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que promove a corrida nocturna de sábado proximo, no Campo Pequeno, a favor das escolas de crianças pobres da freguesia de S. Mamede e da Casa de Trabalho da freguesia de Queluz, conseguiu, com a anuencia de Juan Belmonte á sua solicitação, um dos melhores e mais atraentes elementos para valorizar ao maximo a corrida, já engrinaldada com os nomes dos cavaleiros João Nuncio e D. Alexandre de Mascarenhas, com alguns dos nossos mais laureados bandarilheiros e com o famoso grupo de forçados amadores de Santarem, que está agora numa formação magnifica, como demonstrou na corrida do dia 20 de junho, numa serie de pegas admiravelmente executadas, quer individualmente quer pelo conjunto de aprumo e união.

Serão lidados oito touros generosamente cedidos. Dois, do sr. dr. Emilio Infante, vêm para João Nuncio; um, do sr. Pinto Barreiros, vem para Belmonte e cinco, do sr. dr. Alfredo Cunha, vêm para a restante lide.

Os bandarilheiros são Agostinho, Procopio, J. Oliveira, F. Gonçalves, Antonio Dias e o antigo «espada» «Alé» e o grupo de forçados, em que reaparece o seu cabo, sr. Emidio Aguiar, apresenta-se com os srs. A. Abreu, Joaquim Abreu, Antonio Santos, Gabriel Barata, Rodes Sergio, Vicente de Almeida, G. Kendall; Laborim, Confraria e M. S. Tambem há um grupo de campinos amadores, chefiado pelo laureado amator de Santarem, sr. Joaquim de Aguiar.

Os preços dos bilhetes são de 18500 nos sectores de sombra, 15500 nos de sombra-sol e 5500, 7550 e 10500 nos de sol.

Nuncio e «El Soldado» no Montijo

No domingo proximo, no Montijo, efectua-se uma das melhores corridas da temporada, com o mexicano «El Soldado», João Nuncio, D. Vasco Jardim, «Rafaelillo» e «Magritas», os muito celebres piões de «brega» e bandarilheiros, que vêm acompanhando «El Soldado», o novel toureiro Augusto Gomes, que lidará a sós e nos três tercios um touro, e João Soeiro, o notavel pegador moitense que organizou e vai capitanear um grupo magnifico.

CARTAZ

TEATROS

Capitolio—A's 21 e ás 23.—Companhia Conchita Piquer.

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23.—«A Senhora da Atalaia».

Variedades—A's 21 e ás 23—«Riquezas da sua avó».

CINEMAS

Capitolio—No Terraço—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 15.

Odéon—As 21 e 15.

Pavilhão Português—A's 21.

Royal-Cine—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Rex—A's 21.

Programas de hoje

TEL. 22523
CONDES A Revolução de Maio
Parada da Legião e Mocidade

A's 21 e 30

Plateia 4\$—Galeria 2\$50

ODEON

Telef. 2 6283

O ultimo Escravo

com Charles Laughton e Charles Ruggles

Via Lactea

com Harold Lloyd

Os cartões de convite com 50 % são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

CAPITOLIO

A Escrava do Marajá

O Rapaz Milionario

Tel. 27493 A's 21.15

No terraço ao ar livre

REX

O Imperador da California

Como num sonho

Fados no Salão de Festas

Os cartões de convite com 50 0/0 são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21 e 15

Noite Triunfal

Vozes do coração

ROYAL

Tundra

Magia Negra

Telef. 45037

A's 21

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Exibição da Orquestra «Aldrabotona».

O CONFLITO SINO-NIPONICO

Os japoneses têm 35 mil homens na zona de Pequim a Tien-Tsin

CHANGAI, 5—A «Central News» informa, de Pao Ting Fu, que o general Sung Che Yuan assumiu, perante o governo de Nanquim, a responsabilidade da derrota do 29.º Exército chinês e entregou o comando ao general Feng Tehian, comandante da 31.ª divisão, conhecido pelos seus sentimentos anti-nipônicos.

A mesma agência informa que no Ho-Pei não se registaram mais combates e que as tropas japonesas se estão fortificando nas imediações de Pequim. Entre Pequim e Tien-Tsin os japoneses têm 35 mil homens concentrados e é provável que ataquem, com estas forças, em dois sentidos: para o sul contra Pao Ting e para o norte contra Xahar-Sui-Yan.

Assinala-se o bombardeamento ontem feito pela aviação japonesa, de Hankeu. Entretanto, diz a «Central News», as milícias chinesas atacam por sortidas continuas, e as suas forças engrossam com o alistamento de muitos habitantes das regiões onde as tropas operam.

Os aviões japoneses continuam a voar, em reconhecimento, sobre a via férrea Pequim—Sui-Yan tendo o governo desta última cidade tomado já medidas para impedir a incursão dos aviões sobre a região.

«Toda a China, declara a «Central News», está á espera das decisões de Nanquim, onde Chang-Kai-Chek tem as ultimas conferencias com os chefes de todas as provincias.

De Changai outras informações assinalam que uma coluna japonesa de 1.500 homens e 300 camiões, «tanks», autos-blindados, etc. salu de Pequim com destino a Tung-Cho. No terreno dos ultimos combates ainda se vêem feridos chineses. Registam-se bombardeamentos da aviação niponica contra comboios transportando forças chinesas pela linha de Pequim-Pao-To. Reina grande actividade militar na provincia de Sui-Yan onde as tropas do governo central já ha tempo se concentram.—(Havas)

Uma reunião militar em Nanquim

WASHINGTON, 5.—A embaixada da China comunicou que o general Chan-Kai-Chek convocou todos os chefes militares importantes para Nanquim a fim de receberem instruções do governo.—(Havas).

Os chineses preparam-se para impedir um desembarque de japoneses

CHANGAI, 5—A guarnição chinesa em Svatao prepara-se para impedir as tentativas de desembarque de tropas japonesas, não tendo sido atendido o pedido dos japoneses para que fosse retirada a guarnição chinesa. A partida do embaixador japonês Navague, de Tien-Tsin para Changai, permite esperar que será ainda possível iniciar negociações entre a China e o Japão, de forma a evitar-se recontros entre o exercito central e os japoneses. De fonte japonesa declara-se que se pretende sobretudo a retirada de todas as tropas do exercito central de Pao-ting e do Hopei meridional.

De lado chinês, pelo contrario, considera-se este pedido aceitavel, a menos que os japoneses não façam concessões na questão da retirada das tropas de reforço e numa nova orientação da ordem actual no Hopei.

Sobre a attitudo a tomar pelo governo de Nanquim realizam-se actualmente negociações entre o marechal Chang-Kai-Chek e o general Peicguang, considerado como um adversario dos japoneses.—(D. N. B.)

As perdas de chineses e japoneses nas ultimas operações

TOQUIO, 5—Informa a Domei: O Ministerio da Guerra diz que as perdas japonesas até ao meio dia de 3 eram de 364 mortos e 889 feridos. Segundo informações chegadas ao mesmo ministerio, os chineses tiveram 2.500 mortos. Os japoneses desarmaram 3.200 soldados chineses de Pei-Yuan, 4.000 a oeste de Pequim, 1.000 em Tung-Cho e 100 noutras localidades,

des, e apoderaram-se de 4 canhões de campanha, 4 «Howitzers», 3 morteiros pesados, 8 leves, mais de 200 metralhadoras, 5.000 espingardas, mais de 100 pistolas e 1.500 sabres.—(Havas)

Os partidos politicos ao lado do governo de Toquio

TOQUIO, 5—Informa a Domei que todos os partidos japoneses reunidos decidiram apresentar á Camara dos Representantes uma moção aprovando a politica governamental acerca da China do Norte, e pedindo ao governo que consiga uma solução definitiva para o problema sino-japonês.—(H.)

Declarações do ministro da Guerra japonês

TOQUIO, 5—Na Comissão do Orçamento, quando da discussão em segunda leitura das despesas suplementares tornadas necessarias, por causa dos incidentes na China do Norte o general Sugiyama, ministro da Guerra, declarou que não tinha a certeza de que as tropas niponicas na China do Norte pudessem manter a sua attitudo actual de expectativa, dada a regularidade com que as tropas chinesas avançam do sul para norte.

«As nossas tropas, disse o ministro preparam-se para tomar medidas punitivas no caso das tropas do governo central tomarem qualquer iniciativa».

Acrescentou que o actual orçamento chegaria para fazer face ás despesas, mas no caso da situação se agravar seriam precisas novas verbas. O ministro da Marinha declarou, esclarecendo dúvidas, que a frota japonesa não tomara medida alguma que ameaçasse terceiras potencias.—(Havas)

A ligação ferroviaria Pequim-Tien-Tsin

WASHINGTON, 5—O Departamento de Estado annunciou que pela primeira vez, depois de 26 de julho um comboio partido de Tien-Tsin, chegou sem incidente a Pequim. Outro comboio partirá hoje de Pequim para Tien-Tsin.—(Havas)

Combates ao sul de Tien-Tsin

PEQUIM, 5—Sabe-se que se travam combates a 50 quilometros ao sul de Tien-Tsin. As tropas japonesas que ontem e ante-ontem se encontravam em frente de algumas das portas da cidade de Pequim retiraram-se.—(D. N. B.)

Espera-se a todo o momento uma grande batalha

A legação da China em Lisboa forneceu-nos o texto do seguinte telegrama, que hoje recebeu de Nanquim:

«O general Chang-Kai-Chek convocou os altos comandos para uma reunião em Nanquim, a fim de lhes transmitir pessoalmente instruções. Desmentem-se os boatos de que haverá sérios desentendimentos entre os altos comandos chineses. Entre os generais que se encontram reunidos em Nanquim figuram Yen-Hsi-Shan, da provincia de Shansi, Yu-Han-Mou, da provincia de Kwangtung, e Ho-Chien, da de Honan. O general Han-Fu-Chu, da provincia de Chautung já regressou a Tsi-Nan e o general Pai-Chung-Hsi, da provincia de Kwangsi, que insistentemente advoga a resistencia contra o Japão, deve chegar hoje.

Entretanto, o ataque japonês a Lianghsiang foi repellido e um avião nipónico que participou na operação foi derrubado. Foi também capturado um «tank» japonês. Os «raids» que os aviões japoneses diariamente fazem a varias cidades do interior não têm produzido o menor efeito moral nas forças chinesas, que estão habituadas a lutar em condições de inferioridade de armamento.

Oito aviões japoneses fizeram ontem um vôo de reconhecimento sobre Hanchow e outro aparelho voou sobre Chen-Chaw e Tai-Kaw, na provincia de Honan.

Espera-se a todo o momento uma grande batalha em Nankow».

F O R T E X
para a perda de memoria

UMA OBRA ADMIRAVEL DE ASSISTENCIA

COMO PASSAM AS FERIAS AS CRIANÇAS na colonia balnear que o «Seculo» mantém em

S. Pedro do Estoril, que antigamente era uma vilazinha pacata e tranquila, debruçada sobre o Atlantico, sem historia e talvez mesmo sem alegria, converteu-se agora num alacre «viveiro» de crianças. Foi ali que o «Seculo» instalou uma colonia infantil, num belo casarão apalaçado, mesmo á borda do mar, onde de inverno crescem as flores, num lindo jardim pintalagado de sardinheiras em fogo, e de verão, logo que julho desabrocha cheio de sol, no calendario, se enche de chapéus de palha, de bibes encarnados, de sorrisos, de dansas de roda, numa palavra, de vida pequenina e enternecida.

São tudo crianças pubres, algumas das quais nunca viram o mar, nem mesmo no azul do espaço. Quando muito a sua rua pobre, sem sol, onde os pregões se desenrolam, lentamente, numa melopela triste de miseria.

Vem o verão, e o recrutamento começa, excedendo sempre o limite marcado das admissões. Rapazes e raparigas, desde os seis aos doze anos, dos bairros mais humildes: Madragão, Campolide, Santos, Mouraria, etc. O estagio é de quinze dias. No principio e no meio do mês parte do Cais do Sodré um comboio repleto de criança. E' o comboio cor de rosa que canta em cada estação, e que não diz adeus aos que ficam, impaciente de chegar á linda praia de São Pedro do Estoril. Vão em turnos de trezentos, esfoameados de ar, de luz, de espadana-rem na agua, e, muitas vezes, coitadinhos, com a barriga a dar horas.

E' uma cura magnifica, com iodo e sol, aquele a lavar os pulmões este a pigmentar-lhes a epiderme aumentando-lhes a riqueza do sangue. Oito dias depois já não são os mesmos. Recobram cores, tismaram como pequenos mareantes, e os olhos, banhados numa luz nova, faiscam de indizível alegria.

Quando chega o fim da quinzena, põem-se a chorar. Nenhum parte sem uma saudade. Foram tão breves aquelas duas semanas de vida livre, brincando com o mar, fazendo castelos de areia, zangando-se até, por vezes, uns com os outros, nas suas pequenas birras infantis!

A simpatica colonia tem um horario que se cumpre com excelente rigor medico e pedagogico. Ha primeiro que acostumar os petizes ao ar do oceano, muito forte, que vem carregado de aromas vivos de marezia que foi, lá longe, arrancar aos fundos submarinos, as suas jangadas de algas, que agora a deriva, vêm dar á praia.

E' quando nós os vemos debruçados sobre o muro, com os seus chapéus de palha, cogumelos doirados, acenando a quem passa.

Pergunta-se:

—O que é isto aqui?

E logo o nativo de S. Pedro do Estoril informa com certo orgulho:

—E' a colonia do «Seculo».

O seu jornal infantil vivo de ternura, cada vez com mais «leitores», todos gratuitos...

De manhãzinha, sete e meia, as «camaratas» acordam. Rapazes a uma la-



Um lindo grupo de raparigas, da colonia banho de sol em S

do; raparigas a outro. As caminhas brancas, irrepreensíveis de limpeza, são logo abandonadas. Lavam-se, comem, cada um o mais que pode. Até se fazem «récorde» de deglutição. Um pequeno passeio na cerca, e só a hora do banho das raparigas. E' uma re-



Os rapazes da colonia, muito entretidos no famoso jogo do prego, exercicio subtil de destreza

voadas de patinhos entrando na agua, chapinhando, pedindo ao banheiro, mais um mergulho. A agua está boa. Doce, fina, muito temperada de sol—quasi morna.

E' uma caricia, aquela frescura, que se insinua sob a epiderme, dilatando



A hora do banho. As crianças precipitam-se na agua com verdadeira alegria, fazendo os seus primeiros exercicios de natação

INFANTIL

FRANÇAS POBRES

S. Pedro do Estoril



balnear do «Seculo», tomando o seu Pedro do Estoril

os poros. Desatam-se as tranças, pezinhos miniaturais correm sobre a areia, mas voltam, e o rancho grita, canta, alvoraça-se, e tudo aquilo que parece desordenado é apenas a alegria do mar, vestindo de gemas os corpinhos das crianças, numa franja branca de espumas.

Ha alguns nereides, que tentam o largo, nadando, mas não muito longe, que já não ha pé. Secam-se, vestem-se, e, então, começa o recreio na praia. E' uma hora mais calma, suave, duma agradável euforia, com um certo cansaço. Brincam vagarosamente com a areia, erguendo laboriosas construções, mundos de quimera, ou conversam, muito sizadas, graves como bonequinhos de olhos azues, prolongando aquele sonho de felicidade azul.

—A minha mãisinha vem cá no domingo!

E' sempre com este diminutivo de emoção que as crianças pobres tratam os pais. E' que a miséria é, talvez, outro sangue, mais quente de ternura.

Meia hora depois chega a turma dos rapazes, formados a dois, já em fato de banho. Os que vêm á frente trazem uma bandeira vermelha, que bradam orgulhosos, como exploradores. E' o sinal para interromper o transito de automoveis na estrada do turismo.

Nenhum «klaxon» protesta! A rapaziada passa, em passo gymnastico, desafiando-se na forma para o banho. Um apito, dois apitos, e os garotos nús, como passaritos ainda implumes, mergulham, audaciosamente, na agua. Um ou outro que, no primeiro dia, chorava de medo, já se acostumou, e se o banheiro não o pilha, retouçaria no Oceano, o dia inteiro.

—Quantos mergulhos tomaste?

—Dois!

—Pois eu, três!

E o que bateu o «récord» arqueia o peito, deltoides cinzelados pela gymnastica, como se uma energia nova brotasse da sua maquina fisica, agora bem afinada.

A convivencia do mar tem qualquer coisa de heroico. Vence-se uma vaga como se vence um contratempo na vida. E' bom que eles aprendam. Esta aula ao ar livre é tão boa, como a outra do compendio. Pena é que haja tão poucas e que o exemplo do «Seculo», de tão nobre objectivo social, não seja seguido.

Mas o sol já estonteia na praia. A areia doirada, sob a fulguração radiante de luz, queima. Está ao rubro branco. Rapazes e raparigas, devidamente formados, regressam ao seu arejado palacio. Já o almoço os espera, lauto, substancial. Nenhum se fica num prato de sopa. Comem dois e três. O ar do mar abre-lhes, não o apetite, mas as guelras. Trezentas crianças devoram, por dia seiscentos quilos de pão, e por mês, duas toneladas e meia de batatas. Como vêem, esta pequena cidade é pantagruelica. Abençoada fome! Assim todos nós repartissemos com ela o nosso pão!

AS MIXORDIAS QUE SE COMEM

70% das padarias de Lisboa deitam alumen no pão?

O sr. dr. Simões Figueirinhas, sub-director da P. I. C., tem desenvolvido uma enorme actividade na complicada trama dos mixordeiros do pão, que ministravam no seu fabrico alumen em pó.

Hoje, o agente Anibal, que também tem sido incansável, prendeu, ás ordens daquela entidade, cinco caixeiros de padarias e quatro amassadores, como responsáveis de tão nociva fraude.

São eles: Joaquim Maria Rodrigues Alves, Joaquim Marques Junior, Domingos Lopes Bibi, Eduardo José Gonçalves Brandão e Augusto Caetano, todos caixeiros, e Isaias de Oliveira Santos, José Lopes Cardoso Junior, Eurico Ribeiro, Celestino de Oliveira, amassadores.

Os presos, compreendendo a gravidade do delito que praticaram, já pretendem alijar responsabilidades.

Assim, o amassador Eurico Ribeiro, quando o agente Anibal Costa lhe disse que estava detido, respondeu:

—Então o sr. agente tem muito que prender! Posso garantir-lhe que 70 por cento das padarias de Lisboa deitam alumen nas massas!

—Então, vocês não sabem que o alumen é um veneno?

—Eu cá não sei nada dessas coisas, mas creio bem que não. Olhe que a pessoa que nos indicou esse produto é um engenheiro-químico abalizado!

—Sabe quem é?

—Sei, sim, senhor. Duma vez perguntou-me porque não deitava eu do tal pó na farinha. Disse até ao caixeiro da loja que me desse 3\$50 para eu comprar um quilo de alumen.

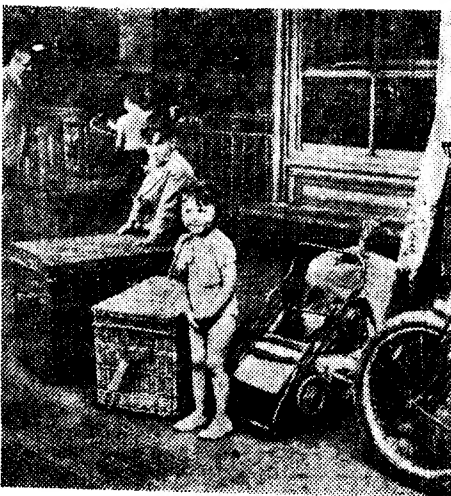
Alguns dos caixeiros declararam, por seu turno, que ha três anos se misturava, no fermento, alumen, em virtude das farinhas serem bastante más, e não darem o rendimento que era habito. Acrescentaram que fora determinado individuo, cujo nome indicou, quem lhes ensinara o produto químico, instando com os caixeiros e amassadores para o utilizarem. Sabe-se já que o alumen não era só ministrado no pão de luxo, mas também no de segunda qualidade.

O caixeiro Domingos Lopes Ribeiro julgando que assim se podia eximir á acção da justiça, foi a um tabelião com um amassador do estabelecimento onde este fez a declaração que o pó apreendido era para lavar os pés e que se havia dito aos fiscaes da Inspeção Agrícola que era para deitar na farinha, fora por andar de mal com o dito caixeiro. Como tudo se tivesse esclarecido na Policia, o caixeiro ficou preso e o amassador foi restituído á liberdade.

O agente Anibal Costa teve conhecimento de feitas por alguns dos presos que, a confirmavam alumen no pão.

O sr. dr. Simões Figueirinhas mandou averiguar o fundamento de importantes declarações feitas por alguns dos presos que, a confirmavam-se, provocariam novas detenções.

Partida para ferias



Agosto começa. O calor aperta. Ao cabo dum ano de trabalho, é indispensavel um periodo de repouso. Enquanto os pais se ocupam das mil e uma formalidades duma partida, as crianças guardam tranquilamente as bagagens

FORTEX

para o esgotamento intelectual

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 1
Telef. 2 5979
NOITE DA M D A
Berta Cardoso, Maria Emilia
Ferreira, Arminda Vidal, Alberto
Costa, Xavier Pinto e José
Tovar.

NA CIDADELA DE CASCAIS

DUAS UNIDADES MILITARES CONFRATERNIZAM

e o Chefe do Estado preside a um almoço



O Chefe do Estado conversando com o governador militar de Lisboa, em Cascais, durante a festa de confraternização que hoje se realizou

Na cidadela de Cascais, realizou-se hoje uma interessante festa de confraternização militar, entre oficiais, sargentos, cabos e soldados do regimento de artilharia ligeira, n.º 3, com sede em Campolide, e do grupo de Artilharia Contra Aeronaves, daquela vila.

Pelas 8 horas, os soldados de Artilharia 3, sob o comando do sr. major Antonio Rodrigues dos Santos Pedrosó, saíram do quartel, em direcção á estação do Cais do Sodré, onde tomaram o comboio especial que dali partiu ás 9 e 10. As 287 praças, acompanhadas de 27 sargentos e 23 oficiais, desembarcaram na estação do Estoril. E depois, numa impecável formação, desfilarão perante os srs. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, e coronel Gilberto Mota e tenente-coronel Pereira Coutinho, respectivamente comandantes do regimento de artilharia 3 e do grupo de Artilharia Contra Aeronaves.

O regimento dirigiu-se para a cidadela de Cascais, tendo no percurso desfilado em continência perante o monumento aos mortos da Grande Guerra, naquela vila.

Às 10 e 35, os soldados de Artilharia 3 dearam entrada na cidadela.

Na parada do grupo de Artilharia Contra Aeronaves, encontrava-se formada, na sua maxima força, esta unidade, sob o comando do sr. tenente-coronel Pereira Coutinho.

Perante o sr. general Domingos de Oliveira e os comandos e os oficiais das duas unidades, um clarim de Artilharia 3 deu varios toques, executando os soldados todos os movimentos com a maxima precisão.

Como o Chefe do Estado apparecesse a uma das janelas da sua residencia, a charanga executou a «Portuguesa». A seguir, os soldados de Artilharia 3 prestaram homenagem aos do grupo de Cascais, fazendo a continência, ao que os outros corresponderam depois. Um clarim deu o toque de sentido. E pouco a pouco a bandeira nacional subiu no mastro da entrada do quartel, tocando durante o ícar lento o turno de clarins em continência.

Finda a cerimonia — que foi rapida — o sr. general Domingos de Oliveira, seguido dos comandos e dos oficiais das duas unidades, dirigiu-se para a residencia do sr. Presidente da Republica, em cujo salão nobre foram todos recebidos pelo sr. tenente Carvalho Nunes.

O sr. general Carmona compareceu na sala, recebendo os cumprimentos do sr. governador militar de Lisboa.

Dirigindo-se ao sr. coronel Gilberto Mota, o sr. general Carmona, pediu-lhe para lhe apresentar os oficiais da sua unidade, apertando a mão a todos.

A TEMPERATURA DE HOJE

Depois dalguns dias de temperatura amena, o calor voltou hoje a apertar, lembrando-nos que estamos em agosto. No Observatorio Central Meteorologico registaram-se até ás 17 horas as seguintes temperaturas: maxima á sombra, 33º7; maxima ao sol 57º9; minima, 17º1.

Depois do sr. general Carmona ter recebido os cumprimentos dos oficiais do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, o sr. general Domingos de Oliveira, dirigindo-se ao Chefe do Estado disse:

— Quiseram os oficiais de artilharia 3 e do Grupo Contra Aeronaves, reunir-se hoje numa festa de confraternização com os seus soldados. E não quiseram deixar de vir aqui confraternizar com V. Ex.ª, por quem têm uma grande admiração, pelas suas grandes virtudes e altas qualidades de militar, sobejamente conhecidas de todos. Embora sendo fora do protocolo, mas para traduzir a vontade de todos que me acompanham, peço que nos dê a honra de almoçar connosco como camaradas amigos.

O sr. general Carmona usou em seguida da palavra, começando por dizer que era com grande reconhecimento que recebia a visita dos referidos oficiais. Afirmou depois a sua grande consideração pelo exercito e a sua confiança nele.

Referindo-se á instrução dos soldados, que quasi dia a dia vêm acompanhando, no Grupo de Artilharia de Costa Contra Aeronaves, onde oficiais e soldados têm por lema «bem servir», disse:

— Não tenho a honra de acompanhar a instrução dos soldados de artilharia 3, mas, pela maneira como se apresentam, verifico que acontece com esta unidade o mesmo que com o Grupo aqui instalado. Vejo isto com satisfação e felicto os meus camaradas oficiais por ver que os unem os princípios que orientaram o movimento de 28 de Maio. Agradeço a todos a vossa presença.

O sr. general Carmona dirigiu-se depois para a parada do quartel, onde assistiu á execução de varios numeros pela charanga, de colaboração com o terno de clarins e o orfeão do regimento de Artilharia 3.

Depois, o orfeão do grupo contra aeronaves, entou também alguns trechos.

No final, o sr. general Carmona felicitou o sr. capitão Manuel Ribeiro, dirigente da charanga e dos orfeões de ambas as unidades.

Pelas 12 e 15, os soldados de ambas as unidades seguiram para a Marinha, onde foi servido o almoço. As praças confraternizaram e trocaram-se afectuosos brindes. A' mesma hora saiu para aquele local uma bateria anti-aerea do G. A. A. A., a-fim-de realizar exercicios.

Pelas 14 horas, iniciou-se o almoço de confraternização entre os oficiais das duas unidades, sob a presidencia do sr. general Oscar Carmona.

A circulação de veiculos

Na sessão de hoje da Camara Municipal, a presidencia propôs, sendo aprovado, que nas praças e cruzamentos das ruas, os veiculos circulem de forma a dar á esquerda á parte central das mesmas, bem como ás placas, postos indicadores ou dispositivos analogos nelas existentes.

Retiro da Severa (Cine-Rex)

Rua da Palma

Jesuina de Melo

Carmen Santos

José Porfírio

Jacinto Pereira

ENTRADA FRANCA

Barbosa & Costa L.

Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone 23562

COMPANHIA DOS TELEFONES

Uma recomendação

A Companhia dos Telefones vem lembrar mais uma vez aos seus assinantes a necessidade de comunicarem por escrito á sua Secção de Contabilidade as alterações de morada durante a época de verão ou os locais onde possam ser recebidas as suas mensalidades, para evitar contratempos, demoras ou telefones desligados por falta de pagamento, o que é sempre penoso á propria Companhia.

Lembra-se pois a todos os Srs. Assinantes que o corte de qualquer telefone implica agora uma taxa adicional de 10 escudos para a nova ligação e que ha por isso toda a conveniencia em informá-la convenientemente do local onde se efectua o pagamento durante a ausencia, no verão, dos Srs. Subscritores.

Uma sugestão

Todos os Srs. Assinantes que se ausentem de Lisboa na época de verão têm a vantagem de mandar desligar, mediante uma pequena taxa, o telefone durante a sua ausencia, para evitar que dele se sirvam sem seu conhecimento pessoas estranhas.

E' uma medida de precaução que garante ao assinante e á Companhia a não utilização do telefone durante o tempo em que o Senhor Assinante esteve ausente.

Uma recordação

Lembra-se a todos os assinantes que paguem mensalmente os seus telefones, que os seus contractos são anuais e por isso têm sempre a responsabilidade do pagamento da anuidade completa, embora desistam antes de terminar o ano.

Uma solicitação

A Companhia pede a todas as pessoas que habitualmente se utilizam dos telefones, conhecidos, casas comerciais donde são clientes, etc., que sejam as primeiras a pagar 50 centavos por essas chamadas, para evitar que a amabilidade dos nossos subscritores se converta num encargo para aqueles que acabam de prestar um favor.

The Anglo Portuguese Telephone Company Limited

Rua Nova da Trindade, 43 — LISBOA



White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

CAMPOS & C.^a
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

Os preparativos do Almirantado inglês

LONDRES, 5.—Sabe-se que o Almirantado britânico está a elaborar uma lista de todos os iates automoveis particulares, que em caso de guerra poderão servir de navios de socorro.—(D. N. B.).

O valor da aviação militar britânica

LONDRES, 5.—O desenvolvimento da aviação militar britânica, segundo o programa de 1935 que foi consideravelmente aumentando no ano, está chegando ao seu termo.

De harmonia com as estatísticas oficiais, a aviação militar britânica, compreende actualmente 123 esquadras, ou seja 137 0/0 mais do que em 1935, representando um total de 1.542 aparelhos de primeira linha, ou sejam menos 200 do que o total previsto. O referido programa previa 900 aparelhos para a aviação colonial e marítima. Estão-se construindo enormes reservas a fim de que a «Royal Air Force», não se deixe exceder pelas forças aéreas das grandes potências. Desde Abril de 1935 entraram ao serviço 3.000 pilotos e começaram a sua instrução 3.100. Os mecânicos, radio-telegrafistas e outros técnicos aumentaram em proporções análogas. A eficácia dos seus aviões faz com que reine a maior confiança nos círculos aeronáuticos britânicos.—(Havas).

«RÉCORD» DESPORTIVO

TURIM, 5.—Em Arona, no Lago Maior, o conde Theo Rossi de Montellera, num «Aradam», estabeleceu um novo «récord» mundial de milha marítima, com a média de 146 quilómetros e 532 metros. Era detentor do antigo «récord» o francês Vasseur com 140 quilómetros e 18 metros.—(Havas).

ELIMINE OS PELOS
COM

A LUVA DEPILOTORIA

SENHARIGILO

Processo moderno
Eficácia absoluta
Fazem-se demonstrações

A' venda nas boas casas

DISTRIBUIDORES:

VIALIS, L.^{da}

R. Fanqueiros, 62, 1.º, E.

LISBOA

Tel. 29434.




Raleigh, Thomna, Chandler, Hellos
a prestações mensais e iguais desde 5500
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 - Rua Crucifixo - 124
Telefone: 2 7027

Quer a sorte grande?
Habitue-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

**Maria Augusta da Silveira
de Macedo**

FALECEU

Julio de Macedo, sua esposa, filhos, noras e netos, Alice de Macedo Fadon Lizaso e seu marido, Ester de Macedo Cruz e seu marido e mais família cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e tia, cujo funeral se realiza no dia 6, pelas 11,45 horas, saindo o preito funebre da sua residência, Rua de Entre Campos, n.º 1-D, rez-do-chão, para o cemitério oriental.

NA RUSSIA SOVIETICA

Continuam as prisões de altos funcionários

LONDRES, 5.—O «Morning Post» informa de Moscovo que o presidente do «comité» executivo central da república soviética de Stázhikistão, Schottemor, o secretário Imanoff, o vice-presidente do comissariado popular, Kartin, e um grande numero de altos funcionários da mesma república foram presos sob a habitual acusação de «nacionalismo» e «espionagem» por conta duma potencia estrangeira.—(D. N. B.).

Foi fuzilado o comandante da esquadra do Pacífico

VARSOVIA, 5.—Anuncia-se que o almirante Viktorof, comandante da esquadra soviética no Pacífico, recentemente preso com outros oficiais, foi fuzilado. Em Vladivostok, uns trezentos oficiais do exercito opuseram-se a que a G. P. U. apreendesse os livros do marechal Tukatchevski, que tinham sido incorporados na biblioteca do circulo militar local. Os agentes, em grande numero, quiseram assaltar o edificio, mas os oficiais, tendo á frente o general Petrof, comandante da artilharia da Sibéria, resistiram com armas na mão, travando-se luta. Teriam morrido 25 homens. Muitos oficiais foram chamados a Moscovo.

A «Pravda» ataca vivamente os dirigentes da casa editora oficial «Jovem Guarda», acusando-os de darem asilo aos «inimigos do povo» e de terem publicado uma biografia do «espião» hiltariano Tukatchevski.—(Americana).

Três condenações á morte

MOSCOVO, 5.—O tribunal do distrito de Azov, no Mar Negro, condenou á morte, com a confiscação de bens, o director da fabrica de salsichas, Steletzk, o director dos serviços comerciais dos estabelecimentos de alimentação, Cochelev, e o medico Getman, considerados «bandidos trotskistas», por envenenamento de 22 operários por meio de salsichas contaminadas de bacilos. Outros individuos foram condenados a diversas penas de prisão.—(Havas).

Cortejo Folclórico

Fotografias

Pede-se a todos os amadores ou profissionais que tenham quaisquer fotografias com motivos do Cortejo Folclórico, realizado em Lisboa, em 30 de maio, que digam respeito á Representação do Ribatejo, o favor de as remeterem por oferta ou por venda á Junta de Provisão do Ribatejo—Santarem, com o fim de serem publicadas no seu «Boletim».

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

As reivindicações da C. G. T.

PARIS, 5.—No fim da sessão da noite do «Comité» Nacional da C. G. T. foi aprovada uma moção que enumera as reivindicações deste organismo e que será entregue ao governo. O relatório compreende 10 folhas dactilografadas e foca os seguintes pontos: primeiro: respeito pelas convenções colectivas; segundo: respeito pelo direito sindical; terceiro: respeito pelos delegados operários; quarto: respeito pelo direito ao trabalho quinto: respeito pela legislação social.

Leon Jouhaux, falando em defesa da moção, declarou: «O liberalismo morreu. Preciso é ter coragem para emprender um certo numero de reformas estruturais. A C. G. T. nunca abandonou o governo de Blum e preveniu o governo dos perigos da sua politica financeira que o levaram á demissão. Hoje vai-se mais adiante na mesma via e a C. G. T. deve falar. O grande capitalismo não está decidido a repatriar os capitais emigrados, pois espera a falencia financeira e um movimento de opinião contra a Frente Popular. A C. G. T. apresenta propostas que constituem um conjunto coordenado».

Concluiu dizendo: «E' preciso que se não deixe aos bancos o monopólio do credito».—(Havas).

Um acordo para a venda

do «Mein Kampf» na Austria

VIENA, 5.—A-pesar-do acôrdo pelo qual o «Mein Kampf» deixou de ser proibido na Austria, o famoso livro de Hitler ainda não está á venda. Sobre o assunto, continuam as negociações. As autoridades austriacas reclamam a supressão de certas passagens, o que virá a determinar uma edição especial da obra para a Austria.—(Americana).

A actividade nazi em terras austriacas

VIENA, 5.—O governo tomou medidas energicas de repressão contra as manifestações contra a independência da Austria, organizadas pelos elementos nazis.

Desta forma acaba de proibir 60 sociedades desportivas da Alta-Austria e de decretar o sequestro dos seus bens. Estas sociedades são acusadas de terem tido interferencia nas manifestações de Wels, quando da reunião dos veteranos austriacos.

As sociedades corais de diversas provincias, especialmente da Coríntia, cujos membros tomaram parte em manifestações nazis, vão naturalmente ter a mesma sorte.—(Havas)

GREVES NO ESTRANGEIRO

Movimento ferroviario

CLEVELAND, 6.—Os chefes das cinco confederações dos trabalhadores dos caminhos de ferro, que conta 350.000 operários, anunciaram o voto favorável á greve geral dos caminhos de ferro se as companhias recusarem os 29 por cento de aumento nos salarios. As negociações entre os «comités» dos caminhos de ferro e as companhias estão fixadas para 11 de agosto. Se não chegarem a acôrdo, anunciar-se-á a greve imediatamente.—(Havas).

Ameaça dos «chauffeurs» de Nova York

NOVA YORK, 5.—Está prestes a declarar-se um grande movimento grevista dos «chauffeurs» por motivo dos salarios. O chefe do sindicato, David Rober, declarou que 350 mil sindicalizados votaram pela greve.—(D. N. B.).

NO III REICH

Prisão de antigos chefes socializados

BERLIM, 5.—Têm sido feitas varias prisões entre os antigos militantes social-democratas e sindicalistas. Entre os detidos, cujo numero sobe a uns cem, figuram chefes de sindicatos operários dissolvidos.—(Americana).

Temporais no estrangeiro

KEIJO, (Coreia), 5.—As chuvas torrenciais que se fazem sentir desde 1 do corrente, no norte da Coreia, fizeram até agora 130 mortos e 18 feridos, sendo os prejuizos consideráveis.—(H.).

MASQUE
VINTAN
20
ceras
menor

30° À SOMBRA!!!

O calor deprime-vos?
Sentis a pele flácida?

A MASQUE VINTAN,
vos refrescará e rejuvenes-
cerá em 15 minutos.

O MELHOR REGENERADOR DA EPIDERME.

CONSULTE O VOSSO PERFUMISTA.

É UM PRODUTO DA PARFA
S. A. — ZÜRICH

Seraphim Alves Duarte Reis

Agradecimento e missa pelo 30.º
dia do seu falecimento

Maria Eugénia Costa Braga Reis, Emilia Reis d'Almeida Gonçalves, Adelina Reis Pinto de Lemos e Manoel Alves Duarte Reis, vêm por este meio agradecer a todos os parentes e pessoas das suas relações, as provas de amizade que lhes prestaram pela ocasião do falecimento do seu querido e chorado marido e irmão e, ao mesmo tempo, participar que se realiza amanhã, 6 do corrente, uma missa pela sua alma, ás 11 horas na Igreja dos Martyres, agradecendo também, desde já, a todos que a ela assistirem.

Pecas e acessórios para automoveis

Informamos os nossos clientes
e amigos que abrimos o nosso
Stand na Rua Eugenio dos Santos,
n.ºs 175 e 177.

(Proximo ao Elevador do Lavra)

AUTO GERAL

V. GARCIA, L.^{da}

Rua dos Correios, 14, 1.º

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Distinção e Gosto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Dr. Alvaro Campos
Clínica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente, Consultório e residência:
R. das Picóas, 74, 2.º, D.º — Telef. 4 7441

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa Sintra

ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tronas de Varela tomaram importantes posições

quando rectificavam as suas linhas em Vilafranca del Pardillo

NAVALCARNERO, 5.—Ontem, quando procediam a uma rectificação de linhas, as tropas do general Varela apossaram-se de importantes posições em frente de Vilafranca del Pardillo. O adversário opôs fraquíssima resistência.—(Havas).

A marcha das operações nas Astúrias

BILBAO, 5.—Os asturianos atacaram novamente, as posições nacionalistas de Cierjo, ontem de manhã. Tomaram parte na operação cerca de 3 mil homens, que tentaram tomar uma trincheira que tem uns 100 metros. Esta trincheira é muito importante pois é nela que as forças nacionalistas conseguem quebrar todas as ofensivas do adversário. Mais uma vez, a um cento de metros da referida trincheira, os asturianos viram frustrada a sua tentativa, deixando muitos mortos no terreno.—(Havas).

BILBAO, 5.—Num reconhecimento nocturno feito nas posições de Cierjo, os nacionalistas verificaram que os asturianos deixaram no terreno uns 500 mortos, figurando entre eles um comandante, vários capitães e oficiais subalternos. Segundo um ferido que os nacionalistas trouxeram para as suas linhas, um batalhão vermelho no ataque de ante-ontem ficou reduzido a 10 homens e outros teriam sofrido perdas aproximadamente de 80 0/0 dos seus efectivos.—(Havas).

E' desesperada a situação da população de Santander

BILBAO, 5.—Continua a reinar nas frentes de Bilbao e de Santander uma relativa calma. Há apenas a assinalar certa actividade da artilharia nacionalista e de aviação de bombardeamento.

Os camponeses afluem ás linhas de Franco e, segundo as suas informações, a situação na retaguarda governamental é má. Em Santander, onde afluíram refugiados de todas as regiões, já ninguém pode entrar e os víveres cada vez são mais escassos. Desde há uma semana, as rações da população civil diminuíram sensivelmente e, segundo as mesmas informações entre os extremistas e os habitantes da cidade dão-se desordens, por causa destes últimos insistirem pela rendição pura e simples. A população teria ficado muito impressionada com os manifestos lançados pela aviação nacionalista convidando-a a render-se.—(Havas).

A intransigência soviética sobre o problema de não-intervenção

LONDRES, 6.—O ruído feito na Imprensa britânica em volta da «aproximação» anglo-italiana atenua-se progressivamente. Os jornais deixaram quasi inteiramente de falar na Itália para se ocuparem da atitude do governo soviético, com respeito á não-intervenção e das possibilidades do acordo sobre o plano inglês. Todos os jornais desmentem o boato de que se tinha atenuado a intransigência soviética relativa á questão da retirada dos voluntários. A Imprensa conservadora deplora a atitude da U. R. S. S. e faz a ultima tentativa de pressão sobre o governo de Moscovo. Os jornais da esquerda, embora lamentando ver os soviéticos obstinados, procuram no entanto demonstrar que a atitude soviética não é mais intransigente que a da Itália e da Alemanha e notam a propósito, que a Itália na proxima reunião terá a primeira ocasião de mostrar se a aproximação psicologica anglo-italiana pode traduzir-se em factos.

O «Daily Telegraph» crê que, apesar do desmentido ao boato de modificação da atitude dos soviéticos, é na

esperança de que se atenua essa atitude que Lord Plymouth convocou a sub-comissão para amanhã. O jornal mostra-se pessimista quanto aos resultados.

O «News Chronicle», imagina que o desmentido foi recebido com alívio na Itália e na Alemanha, pois estes dois países são tão responsáveis como a Rússia pelo actual beco sem saída, sendo a unica diferença que a atitude do embaixador soviético foi categorica enquanto que a dos representantes italiano e alemão muito mais vaga. «Qualquer modificação na atitude da Rússia—acrescenta o jornal—obrigaria a Alemanha e a Itália a dizer claramente se aceitam que a retirada das suas tropas preceda a reconhecimento dos direitos de beligerantes».—(Havas).

Documentos comprometedores para os dirigentes vascos

NOVA YORK, 5.—O correspondente em Espanha do «New York Times» informa que está de posse de documentos encontrados a chefes separatistas vascos e dos quais resulta que o comando vasco dera ás suas tropas a ordem de fazer ir pelos ares todas as igrejas nas cidades e localidades que tivessem de abandonar. Vários eclesiásticos, que no mês passado tinham protestado junto do Papa contra a pretendida destruição de Guernica por bombas lançadas por aviadores, declararam agora sob juramento que foram forçados a assinar esse documento.

O mesmo correspondente afirma que milhares de crianças vascas foram transportadas para o Mexico e para a Rússia Soviética, por ordem dos dirigentes vermelhos e por motivos de propaganda.—(D. N. B.).

O governo de Franco e o Vaticano

SAN SEBASTIAN, 5.—Segundo boatos que aqui correm, o Nuncio Antonutti, actualmente colocado na Albânia, será nomeado representante oficial do Vaticano junto do governo nacionalista espanhol.—(D. N. B.).

SALAMANCA, 5.—Na emissão de ontem á noite, Radio Nacional leu uma informação de San Sebastian, declarando que Mgr. Antonutti, «Nuncio do Papa», junto do governo de Burgos visita actualmente as provincias do norte da Espanha.—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 5.—A aviação republicana bombardeou o aeródromo Garray, na provincia de Soria. 15 aviões, que ali se encontravam, foram danificados. Durante o bombardeamento, os aviões republicanos foram atacados por 12 «Fiats» insurrectos. Os aparelhos governamentais, terminada a sua missão regressaram á base sem incidente. Em Saragoça, no bombardeamento feito ao aeródromo de Garapinel, 18 aviões insurrectos foram atingidos.—(Havas).

Você quer fresquinho?

Vá á Casa Elísio Santos e aí o encontrará. Compre-lhe artigos para cortinas, estames, canas, etc.
RUA SAPATEIROS, N.º 32

RETIRO DA SEVERA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 5 - TELEF. 2 5979

Amanhã, Sexta-feira, 6 de Agosto de 1937, ás 21 horas e 30 — Grandiosa festa organizada pelo distinto imitador Daniel Martins, com o concurso da Orquestra Aldrabofoa.

Tomam parte obsequiosamente os ilustres artistas Rafael Marques, Maria Laura, Alberto Reis, Herminia Silva, Henrique de Albuquerque e Daniel Martins e da Canção Nacional, Berta Cardoso, Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Arminda Vidal, Alfredo Duarte (Marceneiro), Alberto Costa, Julio Proença e José Porfírio.

Noite de arte, alegria e elegancia — Reservam-se mesas

Uma serie de discursos de Caballero

VALENCIA, 5.—Atribue-se a Largo Caballero a intenção de fazer brevemente uma serie de discursos, o primeiro dos quais se realizará por ocasião da proxima reabertura do parlamento e os outros em reuniões organizadas em Barcelona, Albacete, Alicante, Valencia e Madrid. Largo Caballero escolheria os temas seguintes: «Explicação da minha conduta quando ministro da Guerra e presidente do Conselho. Opiniões sobre os actuais problemas da guerra, sob todos os seus aspectos. O problema em geral».—(Havas).

Desapareceu um chefe do P. O. U. M.

VALENCIA, 5.—O ministro da Justiça comunicou que nas listas dos detidos por motivo dos acontecimentos subversivos da Catalunha em maio ultimo, não figura André Nin, dirigente do P. O. U. M., que foi preso com outros membros do P. O. U. M., desapareceu e as buscas a que se procedeu foram infructíferas.—(Havas).

Artigo dum jornal valenciano

VALENCIA, 5.—«A Espanha deve pedir a convocação extraordinaria da S. D. N.»—escreve o jornal «Cortes de Valencia», órgão da U. G. T., que, ao seando-se nas palavras do ultimo discurso do presidente da Republica, diz: «A Espanha deve pedir imediatamente a Genebra: primeiro, que o conselho declare se os mouros do protectorado espanhol são subditos espanhóis a-fim-de que a sua decisão sirva de regra geral; segundo, que o conselho declare se os mouros que se encontram na zona francesa de Marrocos e da Libia italiana são subditos espanhóis a-fim-de que, na afirmativa, os nossos consules façam o recenseamento dos que pertencem ás classes de mobilização de 1931 a 1937, para os conduzir para a zona leal com passaporte espanhol; terceiro, que o conselho declare se o reconhecimento do direito de beligerancia aos rebeldes e ao governo ligitimo é ou não legal; A Espanha deve fazer notar a agressão da esquadra alemã contra Almeria e a presença em aguas espanholas da esquadra italiana, não obstante o desaparecimento da fiscalização marítima, e reclamar á S. D. N. os direitos que possui todo o governo legitimo de adquirir armas para restabelecer a ordem no seu territorio e para se defender contra a agressão de potencias estrangeiras».—(Havas).

O tesouro artistico da Espanha

VALENCIA, 5.—Uma nota comunicada pelo sub-secretario da Instrução Publica dá idéa dos esforços realizados pelo governo da Frente Popular para salvar o tesouro artistico espanhol. Em Madrid o «Comité» central do Tesouro artistico recolheu e pôs em lugar seguro os livros das bibliotecas encontradas nos conventos ou palácios aristocraticos. O numero de volu-

mes é superior a 400.000. Muitos constituem exemplares preciosos pela sua antiguidade e pela raridade das encadernações.

Os arquivos eclesiasticos provenientes das catedrais de Madrid, Valencia e Murcia conservaram-se integralmente. O mesmo sucede com os arquivos da maior parte das outras dioceses. No que respeita a quadros dos mestres, na Catalunha reuniram-se até agora 11.500, com a assinatura de Velasquez, Greco, Durer, Holbein, etc. Por outro lado, puseram-se em lugar seguro mais de 10.000 peças de escultura, marfim, ceramica, tapeçarias, ourivesaria e mobiliario. Os prejuizos mais graves causados nos monumentos artisticos foram obra dos aviadores rebeldes. A destruição do Palacio do Infanteado em Guadalajara, o tumulto de Cisneros, em Alcalá de Henares, e o Palacio de Liria, em Madrid são os exemplos mais dolorosos. O governo fez uma questão de honra proteger contra os bombardeamentos os monumentos mais importantes e os centros de cultura. Devido aos trabalhos realizados, as bombas incendiarias caídas no Museu do Prado e na Biblioteca Nacional de Madrid não tiveram os efeitos que se podia recear.—(Havas).

A reconciliação dos ex-soberanos espanhóis

ROMA, 5.—Anuncia-se que Afonso XIII se reconciliou com a ex-rainha, no dia em que sua filha Beatriz deu á luz uma criança e quando os dois se encontravam junto do leito da princesa. O facto não foi tornado imediatamente do conhecimento publico, mas notou-se que os ex-soberanos assistiram juntos ao casamento, em Roma, do principe Alvaro d'Orleans e Bourbon oficial aviador do exercito de Franco. O acontecimento é considerado hoje official.—(Americana).

O PORTO pelo telefone

Sonogação de bens

PORTO, 5.—O sr. Manuel Antonio Branco Junior, da rua Duque de Saldanha, pediu a intervenção da Policia para um caso de sonogação de bens, que pertenceram a seu falecido pai, a que dá o valor de alguns milhares de escudos.

Uma questão complicada

A sr.ª D. Palmira Adelaide Alves Fernandes Rola, da rua de Santa Helena, queixou-se á Policia contra um comerciante da rua do Bonjardim, acusando-o de ter recebido bens hipotecarios, na importância de 23.129 escudos que gastou em proveito proprio, pelo que lhe passou uma lista assinada por si e por uma sua filha como avalista a qual declara agora que desconhece o assunto e que nada assinou.

Um morador da rua das Virtudes que desmente o nome da rua

Foi hoje enviado a juizo o empregado comercial Cesar Augusto de Sousa da rua das Virtudes acusado de falsificação de assinaturas em recibos que cobrou no valor de 21.612 escudos, que gastou em proveito proprio.

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

Hoje:—Madalena de Melo, Francisco dos Santos, Domingos Silva, «Tita», e Martinho d'Assunção, concertista de viola.
Dia 9—Festa artista de «Tita»

PASSEIOS NOCTURNOS A' BARRA

com escala pela Trafaria, no

"NORTE EXPRESSO"

Todos os dias partida do T. Paço ás 21,45
Ida e volta 5\$00

BARATO E BOM

No Café Madrid—Rua 1.º Dezembro, 69
Café \$60, Cerveja 1\$50, Refrigerantes, 1\$00.
Pequeno almoço 2\$50. Sempre mais barato e muito melhor.

às 6 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

UM BRASILEIRO AMAVEL

Portugal é o país
mais feliz do mundo

segundo o dr. Leonidio Ribeiro

De regresso do Rio de Janeiro, o professor Leonidio Ribeiro fez ao jornal «O Globo» amáveis declarações acerca de Portugal, que gostosamente transcrevemos:

«Quando o professor Leitão da Cunha me honrou com o convite para realizar algumas conferências em Portugal, como delegado oficial da Universidade do Rio de Janeiro,—disse-nos o sr. Leonidio Ribeiro—aceitei logo a ideia, por isso que ha muito desejava corresponder a convites anteriores de alguns colegas portugueses, especialmente dos meus amigos professores Azevedo Neves e Mendes Corrêa, em nome das Universidades de Lisboa e do Porto.

A missão era, porém, arriscada, visto como a catedral do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura tinha sido recentemente inaugurada por um dos mais altos valores mentais de nosso país, o meu querido mestre Afranio Peixoto. Confiei, entretanto, na generosidade do publico universitario de Portugal, e não me enganei, porque o auditorio mostrou cada vez maior interesse pelas questões por mim ali ventiladas e pelos trabalhos realizados, entre nós, nesse ramo da medicina social.

Indagámos, então, do nosso entrevistado, quais as impressões que traz de Portugal e S. S. nos disse:

—Ao percorrer a terra portuguesa, que não conhecia, tive a impressão de visitar um país moço, em pleno apogeu da sua vitalidade. Portugal vive intensamente a hora presente, utilizando todos os recursos do progresso e todas as conquistas das ciencias, numa era de realizações magnificas que falam em favor da alta capacidade politica de seus dirigentes. O povo português pode considerar-se como um dos mais felizes da Europa, senão do mundo. A atmosfera de patriotismo que anima o Estado Novo dá-lhe forças para realizar esse quasi milagre, dentro do caos europeu.

Conhecendo de perto o presidente do Conselho foi que explicei o fenomeno politico português, pois ao lado do homem de acção, objectivo e realizador, encontrei em Salazar o idealismo do universitario e o entusiasmo do apostolo.

Entre as instituições de ensino e assistência social, recentemente inauguradas em Lisboa e que visitei, quero destacar o Instituto do Concer, o Superior Tecnico, o de Estatística, e o de Medicina Legal e a Maternidade, todos verdadeiramente modelares e que honrariam qualquer dos centros mais cultos do mundo. Surpreendi-me também com magnificos estabelecimentos de instrução secundaria em outros pontos do país, que conheci em minha excursão pelo interior de Portugal.

Antes de de terminar a nossa palestra, perguntámos ao professor Leonidio Ribeiro se S. S. tinha visitado a França.

CASINO ESTORIL

HOJE — ÀS 22 HORAS

Recita extraordinária pela
«Orquestra Aldrabofona»

Vai constituir um autencio e hilariante successo, a par do seu cunho de veras artistico, a exhibição, em festival unico, a favor do fundo social do 10.º Batalhão da «Legião Portuguesa» de Cascais, da apreciadissima «Orquestra Aldrabofona», nesta noite, para a qual são já inumeros os bilhetes vendidos, pois ninguém quer perder uma festa de grande alegria. Representa-se a opera em 3 actos, «Aventuras aerodinamicas de D. Flora», «Tosca», peça de grande intensidade dramatica, feita com o firme proposito de fazer chorar. Nela apparecem bufos, aguzais, esbirros, soldados, povo e pova, agulhas e alfinetes.

Na 2.ª parte tem lugar o formidavel desconcerto pela inexpugnável «Orquestra Aldrabofona», a melhor do mundo, sob a regencia do insigne, nervoso e sacudido maestro «Aldrabowsky».

Criança afogada num poço

SANTAREM, 4—Hoje, pelas 10 horas, na freguesia de Figueira, caiu a um poço, tendo morte imediata, a menor Matilde da Piedade, de 10 anos, filha de Matilde da Piedade e José Vassallo, naturais de Vale de Figueira.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Grandiosas festas vão ser levadas a efeito na sede do 6.º batalhão da «Legião Portuguesa», na rua de S. Bernardo, á Estrela. Em virtude do programa de sabado, 7, ser colossal, a comissão resolveu repeti-lo no domingo, para assim poder satisfazer as pessoas que não conseguiram adquirir bilhetes para o primeiro dia.

Às 21 horas, abertura das festas, pela banda militar de Sapadores Caminhos de Ferro, com a presença do sr. marquez de Abrantes, comandante daquelle batalhão, e todos os officiaes superiores, que em seguida assistem á abertura das quermesses, barracas de tiro, rifas, comboio misterio, «bares» com esplanadas apropriadas e muitos outros divertimentos, com a colaboração de muitas meninas legionarias, vestidas com trajes regionais. Apresentação de filmes, sob a direcção do sr. Manuel da Silva Neto, que mostram as obras empreendidas pelo «Estado Novo» e o esforço de Salazar no engrandecimento de Portugal. Nesta parte, destacamos: exercicios dos graduados da «Legião Portuguesa»; o Dia de Marinha; Desfile Naval; Carmoza e Salazar; obreiros do Imperio Portuguez.

Representação duma revista em 1 acto, de Jaime Santos, em que tomam parte as meninas Maria M. Lopes, Florinda Velez, Aida C. Dina, Guilhita Miranda, Edith Martins, Leonor Reis, Maria A. Filipe, A. E. Santos Joia Veneno, C. Franklin, Francisca Vieira, Luiza Espinha e os srs. Jaime Santos, Luiz C. Paço, Carlos Valério, P. F. Leite, F. Ryder da Costa, A. R. Silva, Celestino de Sousa, etc. Com guarda-roupa dos «ateliers» Paiva e cabeleiras de Vitor Manuel. Segue-se um formidavel acto de variedades, no qual tomam parte, além de todos os interpretes da revista, alguns dos melhores artistas do nosso teatro, que a pedido não divulgamos.

Dão também o seu valioso concurso os apreciados cantadores Carlos Lourenço e Carlos Oliveira, acompanhados á guitarra por Carlos Ramos e á viola por um distincto e consagrado artista, que vai causar surpresa. Toma também parte a pequenina de 8 anos Julieta Marques Cardoso, gentil colaboradora do jornal infantil «O Senhor Doutor», no Radio Clube Português, e o sr. Barata Moura, conhecido cantor do Radio Luso, e os srs. Fernando Ribeiro e José Reis. Segue-se o monumental baile, abrihantado pela formidavel troupe «jazz» «Os Teimosos» e a celebre orquestra privativa do Radio Peninsular, que são incomparaveis nos seus programas de baile e cantos cariocas.

Stand de Tiro do Estoril

Torneio de Tiro

No dia 7, sabado, realiza-se neste Stand de Tiro, um Torneio de Tiro á carabina, cujo premio é uma Taça de prata, a «Taça Estoril».

A inscrição é livre, sendo o seu custo de 10\$00, tanto para senhoras, como para homens. O seu regulamento está patente no Stand, á Avenida Portugal, principiando o concurso ás 17 horas e terminando ás 20.

Casino de Sintra

O Grande Casino de Sintra, um dos maiores e mais luxuosos do país, abriu já as suas portas e com a affluencia das familias da nossa melhor sociedade que veraneiam no Paraíso de Byron. Os chás servidos á tarde são pretexto de reunião mundana, e á noite, no salão, exhibem-se aplaudidos artistas. Os espectaculos dos sabados, seguidos de baile, e os «chás-dansantes» dos domingos, são igualmente concorridos.

Excursão de estudo

A Caixa Escolar da Escola Commercial de Ferreira Borges realiza, no proximo domingo, 8, uma excursão de estudo e recreio, dedicada aos alunos que finalizaram o curso commercial, a qual visitará Torres Vedras, Obidos, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Vila Nova de Ourem, Tomar, Santarem e Vila Franca de Xira.

A Conferencia da União Internacional
contra a tuberculose

Têm sido recebidas, no Secretariado da «Conferencia», que está instalado na sede da A. N. T., avenida 24 de Julho, inumeras inscrições de medicos dos 44 países filiados na União Internacional contra a Tuberculose. Não só pelo numero, mas também pela categoria das pessoas inscritas, está destinada a este Congresso uma notavel repercussão no mundo científico.

O jornal «L'Indépendance Belge», de Bruxelas, publicou a este respeito, em 19 de julho ultimo, o seguinte:

«A escolha de Lisboa, feita pela União Internacional contra a Tuberculose, para a reunião da sua «10.ª Conferencia», destinada a ter um notavel successo, está exuberantemente justificada pelo esforço consideravel que Portugal tem desenvolvido a favor da hygiene social e contra as doenças contagiosas. A luta de Portugal contra o flagelo tuberculoso data do seculo passado.

«A grande associação de assistência e de combate, «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», nasceu em 11 de junho de 1889, sob os auspícios da rainha D. Amelia, a quem muito impressionaram os progressos da terrivel doença. Logo em 1901 foi Portugal dos primeiros países a adoptar a formula defensiva inspirada pelo grande sabio Calmette, ou seja, o tipo do dispensario de profilaxia, de pesquisa e de tratamento da tuberculose.»

A inscrição dos medicos portugueses, que ultrapassa já uma centena, pode ser pedida directamente ao Secretariado da «10.ª Conferencia».

Excursão de argentinos

Esteve hoje em Lisboa uma excursão do Touring Club Argentino que aproveitou as curtas quatro horas em que o vapor «General Osorio» se demorou no nosso porto, para visitar a cidade. Os srs. D. Alberto Bramão, Luiz Lupi, vice-presidente e secretario da Direcção da Sociedade «Propaganda de Portugal» e o sr. Raul de Lacerda receberam em nome da Direcção daquela prestimosa associação os membros directivos do Touring Argentino e senhores de sua familia, a quem acompanharam numa visita aos Jeronimos, Estufa Fria, Exposição Historica, Miradouros da cidade, praça de Touros, etc.

A Direcção da S. P. P. ofereceu um «Porto de honra» aos seus convidados no Hotel Aviz, que foi motivo para troca de cordéas saudações entre os representantes dos dois «Tourings». Os excursionistas embarcaram cerca do meio dia, depois de uma rápida visita á sede da S. P. P., onde durante todo o dia esteve içada também a bandeira da Republica argentina.

O imposto de carceragem

Para execução da nova organização dos serviços prisionais, foi publicado hoje o decreto n.º 27.928, regulamentando o imposto de carceragem nas cadeias civis do continente e das ilhas.

Os carcereiros e empregados dos estabelecimentos prisionais não poderão receber dos presos, directamente ou por interposta pessoa, qualquer contribuição, como emolumento ou a qualquer outro titulo, além do constante da respectiva tabela, também hoje publicada, sob pena disciplinar e de procedimento criminal que no caso couber.

Palestra radiofonica

Realiza hoje, ás 21 horas, na Emissora, a convite da revista «Defesa Nacional», uma palestra do ciclo «Defesa do Imperio», o major engenheiro aeronautico sr. Damas Mora.

Intitula-se a palestra: «Estado actual da tecnica aeronautica e seus efeitos no desenvolvimento da Aviação».

Policia de transito nas estradas

O decreto-lei n.º 27.929, hoje publicado, fixou as gratificações mensais a que tem direito o pessoal do corpo especial de policia de transito nas estradas.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 2.—Realizou-se ontem, em São Paio da Torreira, deste concelho, a festa em honra do glorioso taumaturgo português Santo Antonio e a solene primeira comunhão das crianças daquela freguesia, com as ceremonias apropriadas e em uso nesta região, tendo pregação na missa o reverendo Carlos Pinto Rodrigues, professor do seminario do Porto.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso querido amigo e prezado conterraneo sr. padre Manuel José Amador Fidalgo, que vem passar as férias com sua familia.

—A Camara Municipal deste concelho começou a assentar os postes de ferro para a iluminação electrica, na praça do Comandante Jaime Afreixo, desta vila. Recomendamos também o ajardinamento e embelezamento da referida praça, melhoramento que se impõe aos olhos de todos.

—Terminaram na semana passada os exames do 2.º grau do ensino primario elementar das escolas deste concelho, que funcionaram na escola de Pardelhas, com 2 juris: 1 masculino e 1 mixto. O primeiro foi constituído pelos professores Alípio da Silva Portugal, delegado escolar neste concelho; Antonio Ruela de Almeida Ramos e D. Zulmira de Sá e Silva, tendo sido substituído o segundo, em parte, pelo professor Abilio José Marques Ramos; o segundo juri pelos professores Custodio Alves Ferreira da Silva, presidente; D. Celeste de Resende Almeida Maia e Silva e D. Celeste das Flores Cruz Vaz, vogais. Os resultados foram: 116 aprovados e 40 distinctos.

—O nosso Governo acaba de conceder o subsidio de 4.375\$00 á Misericórdia desta vila. Pena é que não seja mais avultado, como merece a Santa Casa, para melhor desempenhar a sua função, pois é muito grande o seu papel na protecção aos desprotegidos da sorte.

—A Camara Municipal da Murtosa officiou á de Aveiro, mostrando-se favoravel á construção duma estrada marginal que ligue a costa de S. Jacinto com Ovar.

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 3—Na vizinha povoação da Fuzeta, pelas 14 horas de hoje, deu-se um desastre que custou a vida a um pobre rapaz de onze anos, e que foi devido á sua imprevidencia.

Quando o motorista Firmo Pedrosa Rocha, de 27 anos, natural e residente em Lisboa, conduzia a camioneta de carga de peixe, pertencente á Empresa de Transportes Norte-Sul, Limitada, de Lisboa, em marcha atrás para entrar numa rua junto ao Cais do Peixe, o menor Ludovico Alberto Pinto, filho de Francisco Pinto, já falecido, e de Maria da Conceição, ali residente, pendurou-se no taipa! do veiculo e caiu em seguida, ficando esmagado sob o mesmo.

O motorista foi posto em liberdade pela P. S., por se provar a sua inocencia.

—Manifestou-se principio de incendio numa lenha de pinho que estava na varanda da padaria do sr. José Gonçalves Malhinhos. No local compareceram os bombeiros, que se viram em dificuldades para dominar o fogo, em virtude da falta de pressão das bocas de incendio. Chamamos para isso a atenção dos olhanenses.

Empregados de escritorio

A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio convocou para as 21 horas do dia 9 do corrente, uma reunião de todo o pessoal dos escritorios da industria de moagem, para tomar conhecimento e discutir o projecto do contrato de trabalho elaborado pela comissão tecnica da respectiva secção.

Brevemente deverá reunir também o pessoal doutras actividades comerciais e industriais, cujas comissões tecnicas estão ultimando o estudo dos seus contratos de trabalho.

Tem aumentado progressivamente a procura de empregados inscritos nos registos de desemprego da agencia de collocações deste Sindicato, mercê dum serviço especial de respostas a anuncios ultimamente montado e recebido com muita simpatia pelas entidades patronais e graças também ás recomendações feitas pelo Radio Club Português e Emissora Nacional aos seus radioouvintes.

CASINO ESTORIL

Primeira Tarde Elegante da época
amanhã, ás 16 e 30

Realiza-se já amanhã a 1.ª tarde elegante no Casino Estoril, que marcam sempre um acontecimento mundano, pelo escol da nossa melhor sociedade que ali se reúne.

Nesta tarde faz-se a 1.ª apresentação do surpreendente artista «Foncosco» que apresentará um acto de ilusionismo com aparição de varios animais e um acto de transmissão de pensamento.

O «chá dansante» far-se-á com distribuição de premios, em concurso interessante.

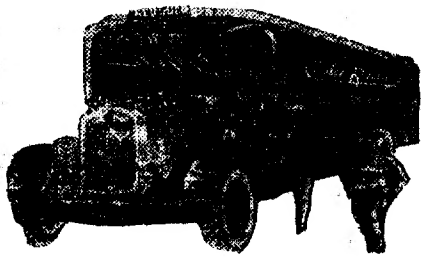
Os preços são: Entrada no Casino e chá completo, 10\$00; convidados com entrada no Casino e chá completo, 5\$00; e convidados sem bilhetes de entrada no Casino e chá completo, 7\$50. Os convites para estas tardes elegantes são distribuidos na secretaria do Casino, das 15 ás 19.



LONGINES

Sempre na vanguarda das boas marcas

10 GRANDS PRIX



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. João, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

A Siria Nacionalista

Breve resumo historico

Até 1918 a Siria viveu sob o jugo tirânico dos turcos, povo aliás bem mais atrasado em civilização e em cultura.

A Turquia foi sempre sufocando com processos cruéis, toda a ansia de revolta e de libertação do povo sirio, que procurava com constantes insurreições, estabelecer a todo o momento a independência da Patria. Vítimas dos seus ideais, tombavam a cada passo na forca, as cabeças dos chefes libertadores, na sua maioria intelectuais e homens de grande valor.

Ao terminar a Grande Guerra foram os turcos derrotados pelos aliados, e consequentemente desalojados da Si-



Um trecho de Bambadinca povoada por fulas, mandingos e balautas, onde se vêem alguns edificios construídos pelo comercio siriano

modernissimo, aviões, etc., travando-se o encarniçado combate de Ehan-Maisaleu, ocupando os franceses Damasco depois da fuga para Irak, do rei derrotado.

Perdendo a França nesta luta 5.000 soldados, os sirios num combate desigual, sofrem 15.000 baixas.

Desde então manteve-se latente o estado de rebelião na Siria. Eram frequentes as insurreições dos sirios, nunca conseguindo o dominio francês acalmar naquele povo a sua natural avidez de nacionalidade e de Patria.

Em 1925 dá-se uma nova grande batalha no Yabol Druze, sob o comando do grande sultão Pacha Elatrack, o qual se alastrou em poucos meses por todo o país. Ao cabo de prolongadas e sangrentas lutas e de incalculáveis perdas de parte a parte, a revolução siria acabou por ser sufocada pelos exercitos franceses, conseguindo, contudo, os chefes evadirem-se para o estrangeiro, jurando não voltarem, enquanto durasse o dominio estrangeiro.

Com alternativas de paz e de escaramuças aqui e além, com greves constantes, alterações de ordem publica, e outros actos de rebelião, conseguiram os sirios finalmente a sua independência em março de 1936.

A França reconheceu, enfim, que só poderia ter na Siria um povo amigo, quando este se tornasse livre.

Assim se estabelece a actual Republica Constitucional da Siria, presidida por Hasheu Bay Itasi, tendo sido assinada em Paris, com o governo de Léon Blum, em 9 de setembro do ano passado, uma aliança entre estes dois países.

Acaba, portanto, este simpatico povo de iniciar um novo ciclo da sua historia, esboçando-se ali presentemente um grande movimento nacionalista, nacionalizador e patriótico, onde não haverá guarida para as investidas internacionalistas ou comunistas que ameaçam a Europa e uma parte do Oriente.

Assim surge entre os povos orientais mais um país nacionalista, cujas directrizes terão num futuro proximo, decerto, uma influencia decisiva na politica e destinos dos outros países vizinhos!

PITTA SIMÕES



RACHID ALY

gerente da firma Aly Souhlinan em Bissau, pessoa de grande influencia na colonia siriana

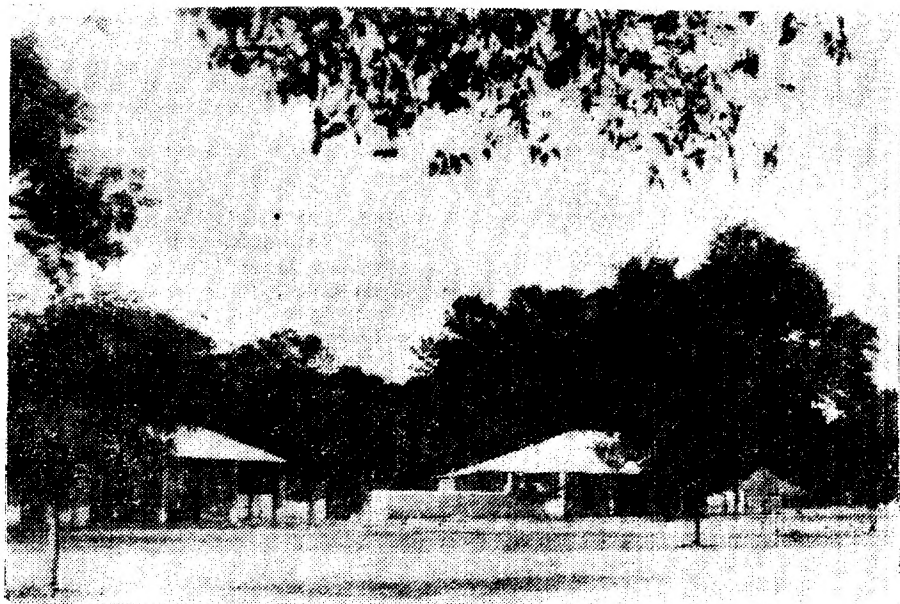
E' assim que em 1 de outubro de 1918 foi possível ao principe Faisal, mais tarde rei do Irak, entrar triunfante em Damasco, depois de grande batalha com as tropas do país avassalador.

Pouco depois desta refrega, a Inglaterra oferece á Siria, por intermedio do seu representante no Egipto o alto comissario sir Makmaheum, auxiliar o estabelecimento de uma confederação arabe governada pelo rei Alboseim, grande «Cherife de Meca».

Porém, a politica das chancelarias e os interesses da Inglaterra, conduzem novamente este povo martir para um outro jugo, por ventura menos pezado: o mandato francês que se estabelece na Siria, enquanto a Inglaterra domina na Palestina.

Revolta-se o principe Faisal perante o dominio francês, e em 6 de março de 1920 é proclamado rei de Damasco.

Para responder á arrogante e belica atitude do rei sirio a França envia-lhe o seu exercito municiado de material



Um aspecto da vila de Gabú, região riquissima em produtos oleaginosos e gado

Os sirios na Guiné Po

A influencia benefica do comercio na nossa civiliza

Os emigrados da Siria que se espalham por todo o mundo, e principalmente como colonos em Africa, tem sido nossos grandes auxiliares, como elementos colonizadores, junto das populações selvagens.

Duma facil adaptação aos inóspitos climas dos tropicos, os sirios em contacto directo e constante com as tribas indígenas, no inicio da nossa ocupação, muito nos ajudaram a desbravar as regiões áridas e escavadas, habituando o selvagem a pouco e pouco ao convívio com a raça branca.

Na Guiné portuguesa principalmente este povo simpatico e trabalhador, es-

Os seus processos de politica de atracção junto das populações indígenas conquistaram-lhe uma pronta e decidida simpatia.

E' raro o indigena vindo de longada, estropeado e faminto depois de calcarinhar algumas centenas de quilómetros, que não seja logo recolhido nas povoações pelo comerciante sirio que lhe dá prontamente abrigo e alimento com todo o carinho e cuidados.

Tem-se constatado em toda a Guiné, que nas regiões onde o sirio estabeleceu o seu negocio, a produção das oleaginosas aumentou consideravelmente intensificado-se as culturas.

Eles fornecem com particular interesse a semente da mancarra ao preto agricultor na epoca das sementiças, e nem por isso deixam de lhe oferecer depois melhor preço na quadra das colheitas, e chamadas campanhas.

E' flagrante e notoria a vida moral deste povo oriental espalhado por toda a Africa.

De uma conduta irrepreensível, e de hábitos sãos; refratarios a vícios e a desbragamentos vivem apenas do trabalho, e para o trabalho quotidiano, sem que dê lugar a conflitos ou á intervenção das autoridades.

Fieis cumpridores das leis do Estado, os sirios procuram apenas desenvolver o seu comercio, auxiliando-se mutuamente tanto quanto podem, alheando-se da politica local propria dos meios pequenos, e de toda a especie de intriga, fazendo por isso uma vida rigidamente disciplinada.

Não se constatou até hoje no meio comercial siriano uma unica falencia fraudulenta. E quando acontece uma casa fechar por insolvencia, todos os sirios da colonia se juntam e pagam aos credores do patricio falido, proporcionando-lhe capital para nova empreza.

São os sirios pelo seu numeroso comercio, os maiores contribuintes do Estado, tendo sido eles os primeiros introdutores do comercio de mercearias nacionais na colonia da Guiné, importando tambem da metropole tecidos, retrozaria, e muitas outras mercadorias.

O comercio siriano, hoje, na Guiné, constitui com o comercio nacional uma força, e um factor notavel de civilização e progresso.

Por isso consideramos merecida a publicidade destas linhas, dando alguns pormenores curiosos, e característicos deste povo de nomadas e de mercado-



ALY SOULHINAN

O mais importante comerciante sirio da Guiné portuguesa, orientador comercial da colonia siriana, com estabelecimentos em Bissau, Bafatá, Sonaco, Gabu, Cacine e Cantungo

estabelecendo em 1910 em Bafatá, região de Fulas e Mandingas—muçulmanos—o seu comercio, prestou relevantes serviços aos obreiros da pacificação.

Alargando mais tarde a sua esfera de acção por Coutubo-El, Sonaco e Gabu, quando ninguém então se atrevia a povoar aquelas regiões ainda incoquistas, perigosas pela sua insalubridade e onde as doenças tropicais causavam numerosas vítimas, sendo as mercadorias transportadas com dificuldade á cabeça dos negros, e raras vezes em cavalos; sem estradas, sem caminhos acessíveis, os sirios enfrentando todos os perigos e protegidos pelas autoridades portuguesas, ajudaram a desenvolver uma grande parte daquele territorio da colonia.

Inclinado ao sacrificio, sobrio e resignado, este povo que tem uma alta noção da solidariedade humana, socorrendo-se mutuamente, fez progredir o seu comercio e a riqueza agricola do territorio onde se fixou, o que se reflecte fortemente na economia geral da colonia, e nas receitas do Estado.

Muçulmanos, falam o arabe, o que lhes permite por intermedio dos fulas e mandingas—tambem muçulmanos—aprenderem rapidamente os diversos dialetos das imensas raças que povoam a Guiné portuguesa.

Eles, orientais, têm sido por assim dizer o traço de união entre o indigena rebelde, primitivo, insubmisso, e desconfiado, e a moderna civilização europeia.

Tanto como as nossas missões religiosas, quasi, e como os nossos pacificadores guerreiros eles têm dado á Guiné portuguesa o seu quinhão de sacrificio.

Influencia da Col

Produção anual

BAMBADINCA

Mancarra	1.000
Coconote... ..	200
Arroz	100

BAFATA

Mancarra	15.000
Coconote... ..	8.000
Arroz	3.000
Cera	100
Coiros... ..	800
Borracha... ..	300

CONTUBO-EL

Mancarra	700
Coconote	100
Cera	6

SONACO até 1924 não produzia mais gindo actualmente 2.000 a 2.500 de produções, estimulada pelos sirios.

Portuguesa

seu co-saço



O mais antigo comerciante sirio da Guiné portuguesa. Vive no Xitoli. 59 anos de colonia sem uma febre tropical, e 68 anos de idade res, cuja raça teve na sua historia em eras remotas motivos para deslunbrar o mundo.—A. P. S.



Uma importante casa comercial em Bafatá, onde se vêem indigenas por todas as portas a comprar mercadorias

onização Siriana

em toneladas

CABU—Antiga Vila: CABU-SARÁ	
Mancarra	3.000
Coconote... ..	200
Cera	50
PITCHE	
Mancarra	1.000
Cera	20
Coconote... ..	50
SONACO	
Mancarra	2.500
Cera	50
Coiros... ..	200
XITOLI	
Mancarra	400
Arroz limpo... ..	100
Coconote... ..	300

de 300 toneladas de mancarra, atin-ção devido a intensificação das cul-

O PROBLEMA DAS FRONTEIRAS

A atracção do indigena pelas colonias vizinhas

E' evidente, e conhecida por todos quantos mourejam na Guiné Portuguesa, a politica proteccionista adoptada pelas colonias vizinhas, procurando atrair o indigena aos seus territorios, com prejuizo consideravel das nossas culturas e colheitas.

E' notorio tambem que o aumento de braços nas culturas estrangeiras proximas, nos traz inevitavelmente facil concorrência de preços e de qualidade, nos nossos mercados. E' portanto assente e indiscutivel, que o indigena na nossa colonização é o maior factor de riqueza, sendo tanto maior a produção de uma região quanto maior for a densidade das raças que a povoam.

Além disto, ausentando-se o indigena do nosso territorio, desaparece com ele, em grande parte, a função de procura e de compra das diversas mercadorias que o comercio importa exclusivamente para lhas vender.

São assim duplas perdas que se reflectem necessariamente na vida economica da colonia em geral, e nas receitas do Estado.

Evitar que o indigena se escape pelas fronteiras ás centenas, e até aos milhares, em certas épocas do ano, a caminho do «Chão» estrangeiro, engodado com lucros epotéticos, e recompensas bastante duvidosas, constitui hoje um problema deveras complicado para a nossa administração colonial.

Por-se-lhe obstaculo decisivo e eficaz, socorrendo-se o governo das autoridades administrativas locais, fazendo-se leis proibitivas, reprimindo-se a emigração com uma vigilância rigorosa, etc., etc., seria tudo meramente teorico, porquanto as distancias na Guiné Portuguesa são de centenas de quilómetros de posto para posto. De resto o indigena viaja de noite, infiltrando-se e esgueirando-se pelo mato cerrado em caravanas, escolhendo veredas e atalhos que o branco desconhece.

Não será possivel pois praticamente, e pelo menos por enquanto, evitar-se, por tais processos, tão prejudicial emigração.

Contudo este mal, que não é em absoluto irremediavel, poderá talvez ser diminuido em grande parte, se o Governo facilitar de futuro tanto ao comercio nacional, como siriano, o estabelecimento dos seus negocios nas nossas fronteiras.

Tem sido sempre o comerciante nas nossas possessões um dos mais valiosos elementos de colonização e de desenvolvimento.

Se não fôra o comercio nacional, a cidade de Bissau por exemplo, não teria atingido tão rapidamente o grau de desenvolvimento a que chegou. Aos comerciantes portugueses ali estabelecidos se deve quasi em absoluto os grandes empreendimentos urbanos que fizeram com que Bissau abandonasse ha muito o aspecto de triste e velho burgo sertanejo, para se transformar, na risonha e importante cidade colonial que hoje é, e á qual está reservado um grande futuro.

E' o Comercio portanto um elemento precioso que merece ser auxiliado quando principalmente se trate de obter beneficios de interesse geral e vantagens para o tesouro da Colonia.

Pertence pois a solucao do problema das fronteiras ao comerciante, e não ao funcionalismo.

Ele será—uma vez estabelecido proximo do territorio vizinho—o atractivo seguro para o indigena, que facilmente habituado ao convívio com o colono sirio, com ele criará ligações comerciais difficilmente destrutíveis.

O sirio encaminha-o, e dá-lhe facilidades, proporcionando-lhe credito, fornecendo-lhe mercadorias e sementes.

Um cordão comercial, paralelo a certas regiões estrangeiras, seria a chave do problema. O indigena regressaria a pouco e pouco ao nosso territorio atraído pelo sirio e pelo restante comercio, e dentro em pouco reconheceria que as vantagens procuradas além-fronteiras, as encontrava tambem mais proximo das suas tabancas, onde nasceu: no «chão» português.

Porque não fazer a experiencia embora com uma assidua e rigorosa vigilância do Estado?

Seria uma tentativa a fazer, com a qual nada se perderia, e tudo se teria a lucrar.—PITTA SIMÕES.

Desenvolvimento das regiões onde o comercio siriano se instalou ha largos anos

Precorrendo-se a Guiné Portuguesa, verifica-se que por toda a parte o Sirio estabeleceu o seu comercio, em larga escala, concorrendo valorosamente para o desenvolvimento da Colonia onde habita ha longos anos, como se esta fosse a sua propria Patria.

Em Xitoli encontra-se um sirio que ali vive á 53 anos, tendo 68 anos de



Vista parcial de uma rua de Sonaco. Região de Fulas e Mundigas, onde se instalaram 10 casas comerciais sirianas

idade. E' comerciante, e ali estabeleceu a sua vida de maneira definitiva, constituindo o seu lar e a familia.

Bissau, Bafatá, Bissoram, Canchungo, Gabu, Sonaco, Contulo-El, Mansoa, Cacime Bambadinca, Mansabá, Farim, e até mesmo Bolama a Capital, são centros importantes do Comercio Siriano.

Sendo o objecto principal dos seus negocios, as oleaginosas, eles transformam com a sua presença nestas regiões a actividade do indigena, fazendo aumentar consideravelmente as culturas, e criando necessidades entre o negro, que movimenta assim o seu dinheiro vindo ás cidades adquirir mercadorias o que se reflecte em todo o comercio em geral.

O comercio Siriano da Guiné Portuguesa representa uma força que só por si pode fazer oscilar a balança comercial daquela Colonia, pela soma con-



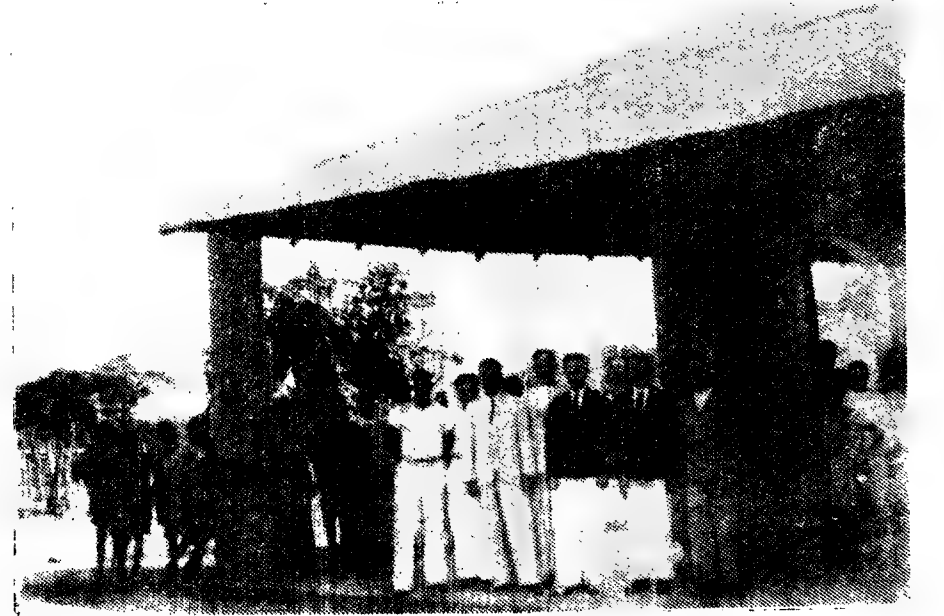
SALIM ELAWAR
gerente da firma Manud & Elawar & C.,—Contabilista, ilustrado. Doutorado em Ciencias Economicas e Financeiras, a quem a colonia siriana encarregou de discursar na secção da Comissão Municipal em Bissau quando da visita do governador de Cabo Verde, do que se desempenhou com grande brilhantismo. Grande inflente no meio comercial siriano

sideravel de capital que movimenta em importação e exportação. A's transações constantes que mantem com a colonia francesa vizinha, se deve em parte a relativa facilidade que a Guiné desfruta no problema das transferencias. Sempre hospitaleiros e afaiveis, os sirios para com os europeus da Metropole, e com o restante comercio nacional e estrangeiro, está sempre o comerciante pronto a ceder francos do senegal—sem especulação—a todos quantos a eles recorrem aflitos para acudir as suas transferencias, particulares ou comerciais.

Duma sensibilidade e dum temperamento, muito semelhante ao nosso, apresentando até um tipo de raça identico ao do português do sul; encontrando-se na lingua siria inumeros vocabulos portugueses tais como Alcantara, Alferes, alvará, alfazema, almoxarife, alforge, etc., os sirios são-nos muito afeiçoados, estabelecendo nas nossas colonias os seus lares, aprendendo a nossa lingua, e educando os filhos nas Escolas Officiais, como se viverem na sua propria Patria.

Alguns dos nossos coloniais da Guiné se tem ligado á familia siriana, contraindo matrimonio com jovens sirias ali nascidas.

Esta afinidade de raças e de sentimentalismo, constituem os fortes laços que na Guiné Portuguesa nos tem ligado aos sirios, espalhados por todo o litoral e pelo interior, e que como nossos auxiliares tem sido optimos elementos colonizadores, contribuindo grandemente para o desenvolvimento agricola e urbano das povoações onde residem.—A. P. S.



Em Contulo-El
Um grupo de comerciantes sirios á porta de um estabelecimento, vendo-se á esquerda o nosso querido amigo sr. dr. Severino de Pina, advogado da colonia siriana, e illustre juiz substituto da comarca



Pode fazer desaparecer com rapidez a penugem incómoda dos braços e das pernas, das axilas e do rosto, com o creme depilatório "DULMIN". Este maravilhoso creme depilatório é branco, untuoso, eficaz, macio e totalmente inofensivo. Em 3 a 5 minutos eliminará a penugem.

DULMIN

CRÈME
DEPILATÓRIO



DISTRIBUIDORES GERAIS
SCHLEEDORN & JACOB, LDA.
Rua do Crucifixo, 76, 1.º — LISBOA — Tel. 2 7092

III Expresso - Popular Porto - Figueira

Domingo, 8 de Agosto

Ida e volta 25\$00

HORÁRIO

Porto	partida	6,52 h.
Campanhã		7,02
FIGUEIRA	Chegada	10,41
Campanhã	Partida	20,55
Porto	Chegada	0,34
		0,43

Bilhetes à venda na estação do Porto.
Esclarecimentos pelo Telefone 1.722.

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lagos do Pico e Fayal sai no dia 8 de Agosto às 15 horas.

AVISO: Os líquidos e cargas de estiva devem estar à borda até às 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até à mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobre-taxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

CURIA

Água diuretica
Água colagoga
Água desintoxicante
Laboratório de análises clínicas
Electroterapia

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

MOSAICOS

Goarmon & C.

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21050

CONTRA O CALÔR??

Bebam os vinhos verdes da REAL COMPANHIA!

ESPECIAL (tinto) em garrafas

AMARANTE (tinto) em garrafas e 1/2 gls; em botijas e 1/2 bot. de vidro

BASTO (tinto) em botijas e 1/2 bot. de vidro

AGULHA (tinto e branco) em botijas e 1/2 bot. de barro

Em garrações de 5 litros

ESPECIAL (branco e tinto)

Vendem-se nas boas mercearias, restaurantes e hotéis de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Pedidos à FILIAL

Rua do Alecrim, 117 — Telef. 2 2556

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicílio do cliente em Lisboa.

ARMAZENS AZEVEDO LUTOS

Tecidos de lã, em qualidades finas e leves, em marrocaíns, georgetes, e outros tecidos de novidade.

Com a largura de 0^m.90, 1^m e 1^m.40.

Pelos preços mais baratos do mercado.

Rua dos Fanqueiros, 226 a 232

Empresa de Transportes B R A G A

Rua dos Correios, 28

LISBOA

Telefone 2 1249

Camions,
Camionetes
e Carroças

Para todos os generos de
transporte em Lisboa e em
todo o país

Servico especial de Mudanças



MAPLES

em todos os estilos

Carpets
Oleados
Papeis Pintados

Armazem de Moveis
do Calhariz

VENDAS PARA A PROVINCIA

Vendas a prestações

Telefone 2 3413

Paixão Carvalho, L. da
Largo do Calhariz, 27



PRODUTOS DE BELEZA

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiencias deram a este produto a finura e pureza, o aroma e as beneficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensavel para as pessoas de pele sensivel, seca e delicada.

Substituindo o melhor sabonete, a sua espuma finissima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca branqueia e assestina, dando á epiderme uma transparencia e um aveludado que a faz impôr-se na serie dos produtos RAINHA DA HUNGRIA como um dos seus melhores preparados.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Lisboa, Av. da Liberdade, 35 — Telef. 21866

A' venda nas boas casas

Ennor, L. da,

Transportes por
domicilio a



Sucessor

camionagem
domicilio

Rapidez, correcção e seguros contra todos os riscos

Transportadora das melhores Empresas do País.

PORTO
Rua Azevedo Coutinho, 132 (ao Bessa)
Telefone 6102

LISBOA
Rua Gilberto Rôla, 8 (a Alcântara)
Telefone 9 4792



V. Ex.ª poderá decuplicar a beleza e a sedução dos seus olhos se favorecer o nascimento e crescimento das pestanas com o novo e maravilhoso produto de beleza à base de ricino.

Rici's

Agente exclusivo:
F. LUZ E SILVA — Rua da
Madalena, 66, 1.º — Lisboa

+ PARTERIA ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607

Partos, tratamentos. Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

MANOEL MOREIRA

(Casa fundada em 1904)

Tem o prazer de lançar no mercado a nova película inglesa

WESTMINSTER

Alta sensibilidade Muito ortocromatica

Grão fino

PREÇOS	4 x 6,5	
	6 x 9 — 120	5\$50
	6 x 9 — 620	
	6,5 x 11	7\$50

Venda directa ao publico. Sem revenda.
Envia-se para a provincia contra reembolso, franco de porte.

TRABALHO PARA AMADORES

Instalações especiais para formatos pequenos

PREFEIÇÃO ECONOMIA

6 — Rua da Prata — 6

LISBOA

Telefone 2 7286

Comboio de excursão a Figueira da Foz no domingo, 8

Por motivo das regatas internacionais que se realizam na Figueira da Foz no domingo, 8 do corrente, a C. P. organiza um comboio de excursão de 2.ª classe aquela cidade, o qual partirá de Lisboa-R. às 8 e 15, chegando á Figueira às 12 e 7, partindo da Figueira no regresso, ás 22 e 5.

Preço — Bilhete de 2.ª classe, 45\$00; idem, com almoço e jantar 70\$00. Marcação, 2\$50.

Os bilhetes são também válidos para embarcar e desembarcar em Albergaria e Alfaiões.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo — Estação do Rossio, 1.º andar — Telefone 2 4146.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima de Responsabilidade

Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

Obrigações da Linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas obrigações de que, a partir de 4 de agosto está a pagamento o juro relativo ao ano de 1936, na importância de Esc. 6\$42 por obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 10.

O pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia, todos os dias uteis desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas. Lisboa, 27 de Julho de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Correia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço especial por ocasião da Peregrinação a Fátima em 13 de Agosto de 1937

Nos dias 11 a 13 do corrente há á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos os quais são válidos para regresso até o dia 15.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271



Isto passou-se, nos Estados Unidos, cuja Imprensa é sempre um concurso de extravagâncias e de sensacionalismos, e com razão, porque os nervos do leitor andam tão embotados, que é preciso sacudi-los quanto mais não seja com o absurdo.

Um professor duma escola da província querendo castigar um aluno, particularmente relapso ao estudo, ou talvez, bastante endiabrado, resolveu fazê-lo perante toda a população radiofónica do país, que não é pequena. Alguns milhões, certamente.

Então o que fez?

Chamou o pequeno a um microfone, e uma vez diante da «orelha» radio-electrica, castigou-o com esta violência. Ouvia-se a pancadaria, depois o choro aflitivo e prolongado da criança.

Os pais da vítima «ouviram» toda a cena e a sua indignação foi de tal ordem que o professor vai ser punido, evitando assim a inversão do seu brutal processo pedagógico!



A celebre taberna que Shakespeare frequentava em Londres foi, como se sabe, destruída em 1645 por um terrível incêndio que assolou a cidade.

A Sociedade dos Amigos de Shakespeare vai agora reedificar a locanda desaparecida. Esta, que ficara situada na margem esquerda do Tamisa, será rodeada dum extenso jardim, decorado com flores de Warwickshill, terra onde nasceu o celebre dramaturgo. Perto dela será instalada uma biblioteca com todas as obras do período elizabetiano. Estas obras custarão cerca de duzentas mil libras.



Uma originalidade. O grande fabricante de cerveja de Munich, Karl Hauptstichla-achtel—o nome é arrevezado!—morreu há dias, deixando um curioso testamento. Uma verba de dez mil marcos será, anualmente, atribuída ao habitante da cidade que, duma só vez, beber mais cerveja, sem se sentir incomodado.

O retrato do vencedor será publicado em todos os jornais, pago pelo testamenteiro.

Como reclamo não deixa de ser interessante.



Já é velha a mania de escrever copiosamente, em pequenas superfícies. «Récord» estabelecido é «récord» logo batido.

O camponês austriaco Franz Wieselach conseguiu agora esta coisa autenticamente extraordinária. Escrever num só postal, duma maneira legível, o texto completo do Antigo Testamento. Ao que parece não teve necessidade de utilizar o espaço destinado ao endereço, nem a estampilha. Cerca de 33 mil palavras num só postal! Já é paciência!

UMA NOVELA

VIDA AMARGA

por Eugenio Vieira

A rua era larga, calcetada a grossas pedras irregulares, cinérias de cor, dum brilho sujo, polidas pelos trens.

Não havia, então, ainda, em Lisboa, automóveis. O ruído das carruagens enchia a aristocrática arteria dum torrentar ruidoso de ferros em vibração, numa simula de som exquisto e como surdo, misturando-se ao estorrear das patas dos cavalos.

Melodiosos pregões alaridavam no ar, descontraídos, vindos uns de longe, outros de perto, ressoando por ali além, cantantes, às vezes como angustiosos—uma exteriorização de desabafo de almas vergadas ao peso da dor e do trabalho, que assim se correspondessem, contando umas às outras suas magoas.

Longe dali, no limiar da velha trapeira do patio soturno, para onde a parcimonia dos haveres me atirara, eu passava uma vida de reclusão pesada, trabalhando, estudando, meditando: um labor instintivo de condenação, em estudos sem objectivo interessado, uma meditação sem fim, porque era apenas filha da liberdade do ser estirando-se no sonho, ou adormecendo nas vagas regiões, como imponderáveis, do ideal.

Aquela manhã, depois de tragado um mau café de favor, «Diário de Notícias» em punho, eu deambulava, ruas estreitas e esconças acima e abaixo, e fora parar à grande arteria.

Nada! nada! que a vida era amarga, e tio Antonio, meu proximo parente e protector ocasional, bom homem, concordo, mas sem papas na lingua: uma ponta de egoismo supurando enfado e outra de amizade amenizando as lalas, dizia-me, havia dias, por entre um sorriso um tanto hebraico:

—Precisas de procurar vida! Não se vive de versos nem de sonhos! Aulas? Estudos? O Curso Superior de Letras?... São coisas boas para ricos!...

Eu ouvira e calára, e, três dias consecutivos, anúncios do «Notícias» em riste, dera em escarafunchador de buraco em que meter-me, on-

de pudesse rilhar a dureza infernal do pão que o Diabo amassou.

Estava no terceiro dia daquelas caminhadas de rebusca e contava já varias peripecias, que me azedaram o animo e que não mais esqueci.

«Lavalières» de estudante ao vento, os cabelos crescidos quasi até aos ombros, uma barba academica de então, á João de Deus quando em Coimbra, o fato cossado mas irrepreensível de asseio, saltos um tudo nada cambados mas os sapatos ardendo em negro brilho, eis-me atirado á vida, em procura de manjar.

No primeiro dia appareceu-me um grande lugar—olê! Ali por alturas de Campo de Ourique, um coreunda magrizona, que tinha uma escola primaria, e que precisava de ajudante, prometta-me a soma consideravel de quatro mil reis mensais, para que eu trabalhasse nas quatro classes, pois ele sabia ensinar, dizia-me, mas sempre era bem o revezamento de mais de um mestre, para habilitar os rapazes a mais duma maneira de interpretar e de serem interrogados.

Uma sensatez de reitor, a daquele coreunda...

Lá que quatro mil reis nesses tempos fossem dinheiro, ninguém o duvide: davam para um quarto anobulado confortavel e para lavados e engomados. Porém, eu não podia comer o estuque das paredes, e daí o apresentar as minhas desculpas a mestre corcovado e o pôr a braza á minha sardinha. Eu queria, porem, menos, oito mil reis, porque, enfim, era preciso comer e apresentar-me...

—Oito mil reis!—exclamou aquella amostra de Quasimodo toda embaixada.—Ponto mais do que isso dá mensalmente a escola!

E aquilo era verdade. Diziam-no de sobejo as cinco ou seis carteiras de pinho pretas esfoladas e quasi desconjuntadas, a magreza do mestre e da sua cara metade, uma mulherzinha de estatura sumida de bêbera passada, um belisco na ponta do nariz, á laia de carinha de boneca de massa...

Meu Deus, como a vida era má!—pensava eu.

E era tão bom poetar, sonhar!...



«AS ASAS», GRAVURA EM MADEIRA DE ATTILA MENDLY

(Duma publicação de elegante caracter artistico, editada pelo S. P. N. e distribuida, a titulo de propaganda, no Pavilhão de Portugal, da Exposição de Paris)

*Outro eu fui um principe encantado
numa ilha de nardos e de rosas,
pelo sonho e a quimera alimentado,
embalado p'las auras mormuradas.*

Eram os versos escarrapachados no papel de custaneira, três manhas antes daquele dia atribulado, cortados a tópo pelas frases de tio Antonio, que rematavam: «O Curso Superior de Letras?... São coisas boas para ricos!...»

O 2.º dia trouxe-me uma bela surpresa. Por alturas da rua Nova do Almada, era um magnifico escritorio comercial. Precisavam dum empregado que soubesse francês. Se eu o sabia—preguntaram-me.

—Si bien que le diable et son grand pére, respondi, para formar uma frase. E a resposta, ou antes a pergunta que se seguiu, eu traduzo: —E sabe correspondencia?

E eu, que sim, conhecia perfeitamente o genero epistolar. As cartas de Plinio-o-Moço, uma maravilha, e as de Voltaire, muito curiosas.

Que distração a minha! Estou ainda a vêr a cara de caso do meu interlocutor, um sujeito de pele e cabelos retintamente gauleses, alto colarinho em taipais, um bigode ruivo brilhante, oculos azues e uma calva quasi triangular.

—Muito bem, meu caro, rematou ele, mas nós precisamos dum empregado muito decente, perfeitamente apresentavel e a a quem não falte uma gravata «dernier cri».

E sorria um sorriso como exangue: aquelle filho da França!

—Senhor, Deus de misericordia!—clamei intimamente, e, medindo-me de alto a baixo em pensamento, vi-me com o meu fato cossado, a minha «lavalière» negra, o meu chepeu mole acanalado, os meus cabelos insubmissos e o meu olhar sonhador!

Dezandei, numa reverencia polida, possuido dum calafrio, sumindo-me dentro da ingloria farpela, mas confesso-vos que já sem azedume.

No terceiro dia, vi-me no meio da grande arteria calcetada irregularmente. Desta vez procuravam um empregado para fotografia. Eu tinha luzes de amador, e, com boa vontade e estudo—pensava—poderia ser util ao estabelecimento.

Fantasiava já que tiraria retratos, e sempre me ficariam algumas horas para completar o curso. Porém, que decepção me esperava! Não era dum ajudante que precisavam, mas dum oriado. Esfregar as casas, pôr e tirar os taipais, lavar as vidraças, acear os «chassis», etc.

—Convem-lhe?—me disse um homem de bigode loiro-grisalho, o rosto cor de péra sainho de Monchique, medindo o meu todo e o meu traje.

—Perfeitamente—lhe respondi.

—Quere então ficar?—acentuou com um sorriso.

—Quero, está claro.

—Mostre-me as mãos,—riu o homem nuns ares de criança velha.

Abri as mãos, mostrando as palmas, e disse:

—Como vê, estão limpas...

—De mais,—me respondeu. Não são mãos de quem trabalha. Em que se tem empregado?

—Tenho sido estudante, mas não posso continuar o meu curso.

—Isto não é para o senhor!—exclamou aquele homem.

—Mas... se preciso trabalhar seja no que for!... Cêdo me habituarei.

O meu interlocutor teve uma hesitação, remexeu os beiços, fitou o tecto, baixou os olhos e disse-me:

—Pois fique, se quizer, e principiará já o seu trabalho. Ganha seis mil reis por mês.

Eram mais dois mil reis que no collegio. Convinha. Mãos á obra. Casaco despido, mangas

(Ver continuação na pagina seguinte)

POLITICA DO ESPIRITO

EUGENIO VIEIRA

VIDA AMARGA

EUGENIO VIEIRA

Dez minutos com



Eduardo Salgueiro

Os «papeis de identidade» literaria de Eduardo Salgueiro são brilhantíssimos. O seu nome surgiu primeiro na famosa revista «Águia», que foi um dos focos da renascença intelectual portuguesa. Era seu colaborador de vulto. Mais tarde e aparece-nos no jornalismo diário, já no «Comércio do Porto», onde a sua actividade foi notável, já no semanário «República», publicado naquela cidade, onde se afirmaram alguns dos nomes mais brilhantes da nova geração.

O poeta, porém, sobreleva todas as outras facetas do seu espirito. Nos seus livros: «A Morte da Águia», «Cantigas duma lusiada» e «Rosário da Gente Humilde» há, de facto, uma inspiração de quinte sensibilidade, viva e facundia, e que se traduz em apaixonadas harmonias de beleza e de sentimento.

Eis o que ele nos diz:

—Como escreve?

—Como posso... e quando posso... Como preendo-me: em Portugal, o problema não consiste em como se escreve (acto), só por si, caracterizador duma personalidade ou duma época) mas sim em como se pode escrever. Realmente, só com um forte sentido de heroísmo se pode, hoje em dia, fazer nome literario num meio hostil e desalentador como o nosso, onde as coisas do espirito ocupam sempre o ultimo lugar. Desde que (dum modo geral) o escritor não tem categoria profissional; desde que, com a expressão «escritor» tanto pode designar-se um cabotino audacioso como um verdadeiro clérigo, não é de admirar que muitos espiritos de acentuada vocação para a vida intelectual se apaguem voluntariamente, retraídos e magoados, e, por decôr e amor à seriedade que a si proprios devem, prefiram a vida anónima e ingloria de qualquer profissão ingrata mas... respeitada.

—Remédios?...

—Eis um tema difícil para desenvolver em «Dez minutos com...». Vejamos: talvez pudessem começar-se por coisas mínimas: por exemplo: restituição de prestígio à profissão do escritor, afastando dela (tanto quanto possível) os corruptos e os falsificadores de idéas, quero dizer—de todos os mercenários adulteradores da opinião e dos sentimentos colectivos. Simultaneamente, fomentar-se-ia uma maior base de estímulos morais e de compensações materiais...

—E é tudo?

—De modo algum; seria o primeiro passo. Paralelamente, acudir-se-ia ao sempre insolúvel problema da Escola. A profissão do escritor será, no fim de contas, puramente caricaturel num país onde... não se leia! Ora, o mais curioso é que, em regra, seja o chamado intelectual o menos empenhado no problema do analfabetismo diplomado ou não diplomado...

—?!

—Mas espanta-se de quê? Porque não ha de, num país de Narcisos, encontrar-se ao menos um profetario descontente com a sua obra?

—Proletario, disse?

—Exacto. Quero dizer que considero o escritor a minha maneira—não com aquela categoria de linhagem que outros querem atribuir-lhe, ou antes: atribuir-se...

—Tem livros a publicar?

—Sim, a publicar... mas sabe-se lá quando! Alguns de poemas: «Drama», «Naufração», «Planura». Ensaio: «Meditações», «Enquanto a fogueira alastra» e «Aspectos do Reino da Estupidez», além dum velho livro de viagem «Louvada seja a Galiza!». (Mas existirá ainda essa admirável Galiza que eu desejei conhecer?...)

—Tem outros labores entre mãos?

—Sim; depois de concluída a publicação da «Historia das Ideias Políticas», do prof. Gettell, estou empenhado na tradução da «Historia das Doutrinas Economicas» dos catedráticos Gide e Rist. A seguir, dentro deste mesmo plano de divulgação e cultura, empenharei a «Editorial «Inquerito» na publicação duma «Historia das Religiões», duma «Historia da Ciencia», duma «Historia da Civilização» e duma «Historia da Filosofia».

LITERATURA RADIOFONICA

“Ao microfone tal qual se fala”

por Tomaz Ribeiro Colaço

Se ha alguns grandes valores literarios, na geração que tem hoje qualquer coisa como trinta anos—um deles, incontestavelmente, é Tomaz Ribeiro Colaço. É bacharel, como muita gente, mas para o caso pouco importa. Cortemos-lhe o «dr.» universitario, e num tom de camaradagem, que é limpida admiração, tracemos, em breves frases, um retrato, que não vai ficar parecido, e que, possivelmente, não agradará ao modelo.

Tomaz Ribeiro Colaço, esmagado na sua juventude por um notavel apelo literario—o de seu avô e de sua mãe—conseguiu, em absoluto, emancipar-se, e viver, intelectualmente, de si proprio. Isto significa que não se agarrou à tradição e ao prestígio dos seus maiores, para impôr um nome literario. Criou-o a golpes fulgurantes de talento—um talento multiforme, que tanto na cronica, como no romance, no teatro, como na poesia, sabendo premir todas as teclas e trabalhando com todos os elementos da arte de escrever: a ironia, a observação, o comentário, o estilo, a idéa, a beleza formal, nos deu já algumas obras notáveis de espirito substantivo.

Tomaz Ribeiro Colaço foi uma vez director de jornal. Era o «Fradique»—esse fresco e juvenil semanario, onde ele assinou maravilhosas paginas de jornalismo e de critica social e se publicavam admiraveis poemas chinses, que todos nós julgamos autenticos, tão precioso era o seu exotismo e que, afinal, eram dele. No teatro deu-nos «As duas chamas»

e o «D. Sebastião». Qualquer que fôr-se a sua contextura teatral, de agrado ou do desagrado do publico, justiça é dizer que Tomaz Ribeiro Colaço renovou, admiravelmente, a poesia dramatica.

Os seus versos vigorosos, sedentos, desafiando as maiores altitudes de beleza e do pensamento, são daqueles que não esquecem. Muitos cantam ainda nas almas apaixonadas de harmonia herdica.

E um dia foi romancista, um dos primeiros do seu tempo. Atra para publico uma intensa obra psicologica, do mesmo tipo dos «enfants Terribles», de Jean Cocteau, muito sua, muito original, por vezes, audaciosa, tão flagrante era da vida lisboeta. No genero era o primeiro, mas logo se esqueceu do que nos havia prometido com a sua «Folha de Parra», e voltou ao teatro, para ganhar um concurso, e a cronica, desta vez radiofonica.

Então, Lisboa inteira, todos os domingos ouviu deliciada as suas palestras graciosas, subltis, capciosamente demolidoras, duma sociedade caricatural, a mesma que o Eça deixou, com uma ou outra modificação, e que um novo Fradique, elegante, de luva branca, com a sua «badine», para apontar um defeito, senão para zurrir, aparece a escarpelizar, usando apenas duma arma—a ironia. Como vêem, Tomaz Ribeiro Colaço possui os defeitos das suas virtudes. Tivesse menos talento, e ele seria o melhor. Mas, paciência! Não lhe vamos dar conselhos. Queremos, apenas, informar o publico de que



TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Tomaz Ribeiro Colaço coligiu agora, em volume, as suas crônicas semanais da Emissora, com este titulo: «Ao microfone tal qual se fala». Merece a pena serem lidas, mesmo por aqueles que as ouviram. A materia parece nova, de tal maneira o escritor e o comentador—ficaram para além da linguagem falada.

ILUMINURA

HORA GOTICA

por Correia da Costa

Os guerreiros num repente avançam. São todos homens fortes, alguns moços, cem, duzentos homens, tostados do trabalho, pelo cor de pergaminho usado, fortes, herculeos, como bronzes nascidos das entranhas da terra. Um arripio os contorciona e eles partem doidos de odio e de sangue, de exterminio e de vingança, brandindo sortilegamente as espadas nuas, ao luar, como rasgões de prata, refulgindo na noite clara. Ha um esforço mais, os gritos são alalis, são ecos de lamentos, ha raivas contidas, caídas no abismo da noite, enquanto a beira da floresta, os moiros acampados mal esperavam a investida macabra.

Num instante a batalha começa, doida, ebria de sangue, e tudo se degladia, ha corpos que brandem armas, gritos desiguais, tumulto de figuras; por entre a floresta que o luar ilumina, ha corpos que caem, gritos convulsos de vingança e morte, e eis que tudo se confunde de novo, que as figuras se misturam brandindo as armas, ferindo, matando, assassinando, num desejo doido, num desejo contente de bramar, de cantar o odio, a vista do sangue vermelho, cor de dalia virgem, saindo das feridas empapado e fulvo. A morte, a morte! O clan avança, ha mais ruido, gritos, ha ginetes que se perdem, o acampamento dos moiros dispersa, os gritos são mais confusos, a batalha continua, enquanto o luar ao alto indiferente e alvaco, parece um lampeão no cenário azul do céu.

—A morte, a morte!

Fulgem espadas cheias de sangue, ha mãos que se levantam, gritos crueis, zangam-se no ar e morrem uns contra os outros, os fatos dos moiros são rasgados, o clan avança, avança, a figura enorme do chefe cuja voz é sortilega e dominadora, parece um cyclope, um titã redivivo. Vingança, vingança!

Como num milagre, os portugueses, os guerreiros medievos, olham-se uns aos outros, ébrios de sangue e de morte. Cai um inferno nas almas, os moiros morreram quasi todos, alguns fogem ainda perseguidos, o acampamento lembra uma tela de delirio e de sangue. No campo da batalha, xadrez colorido e polichromo, o luar, o luar derama ás pinceladas alvas, a sua luz de

lirio fluido. Os moiros morreram todos, os fugitivos são caçados como feras. No meio da floresta, nas raras clareiras, ainda ha gritos, corpos que baqueiam, depois só o silencio e a paz.

A voz do chefe é forte e clara, como um clarim heroico que galvaniza e faz avançar, avançar para mais além.

Vingança! Vingança!

Mas um grito saindo do fundo das almas, um grito leonino e unisono, sai das entranhas, do peito dos guerreiros—o crime, o crime!...

Num relampago lembram-se das esposas, das mulheres, das mãs mortas pelas proprias mãos. Santo Deus! Piedade! Piedade!

Julgavam morrer num holocausto e mataram! Julgavam ir para a morte e venceram!

Deus fôra implacavel, Deus fôra justo.

Increpavam Deus, o odio era o seu gladio, o estandarte agora era o medo, era o começo dum remorso gigantesco e avassalante.

Não iriam ver o templo cheio de mortos que o seu odio fizera, julgando fazer uma obra de beleza e sacrificio! Mas a voz do chefe ergueu-se mais alto:—Para diante, mais para diante, mais para além! Alguns hesitam, não querem avançar, retardam os passos. Mas a voz do chefe é funda e enorme, é desvairada de orgulho dominador, não de partir para além, para a aldeia vizinha e mortuaria como um sacrilegio.

O olhar dos homens rudes e tremetes é lugubre e duende, mas o olhar cego do chefe, cego e fixo, a todos enche de coragem, a todos infunde medo e a horda caminha e a noite vai indo já esgarçada no azul das trevas. Ainda ha esboços, gritos de luz.

O clan avança, avança sempre, e o dia aclara, aclara, ha indícios de luz branca, lírida, alucinante. Todos caminham, emmudecidos, ébrios de revolta e de medo, cheios de remorso, abominaveis aos seus proprios olhos de vencedores e heróis, no combate com a mortuaria desordenada e vencida.

Figuras amassadas de sangue e de odio combatendo, brandindo as armas homicidas que os enchiam de tristeza, os homens rudes do clan vergavam os

troncos como escravos. Nisto assoma o castelo ao alto. A dois passos a aldeia pequenina, o templo, a gotica ermida.

Ha um desejo de desvairar, de gritar, de brandir de novo as armas, matar-se uns aos outros, num desejo sortilego.

Mas um abismo os para. O sino toca, a finados com uma mão invisível, o sino toca a espaços lugubremente, o medo avança, o clan está petrificado, hirtto, não quiere entrar no templo.

A manhã agora é clara, como um riso, um espelho de fonte, como uma espada nua. E os guerreiros, hirtos, petrificados, enquanto o sino tange a finados, deixam cair as lagrimas estacadas, uma a uma, sobre as espadas homicidas e as mãos cheias de sangue—agora que cada vez, cada vez mais, a manhã dealbante veste a terra de luz alva e a morte passa nos olhos dos guerreiros como um remorso titanico e como um clarão de medo e sinistro.

O sino deixou de tocar, os guerreiros num espanto, resolutos, tontos, herculeos, entram na igreja diante do espectáculo irreal, macabro, dos corpos mortos, de olhos hiantes, de mãos crispadas, de cabelos revoltos, manchados de areia e sangue coagulado.

A manhã já clara esculpe todos os homens de espanto e eles parados não arredam do espectáculo barbaro—olham-se uns aos outros. O chefe é hirtto como uma lança. Olham, uma, outra vez mais, num desvalro, num desejo de mais vingança, de mais sangue, de mais combate, de revolta ignea; brutal, dominadora.

Enquanto nas almas uma noite abismal e soturna desce, o sol nasce e invade o mundo, veste os campos de ouro e de luz violenta, parecendo um ultraje ao crime e á tristeza. Toda a manhã gotica e loira é um hino ao sol e á vida, apenas na alma dos guerreiros a noite desce e perdura como um abismo eterno sem nome e sem fim. A manhã vai alta. A terra e o sol estão em pleno noivado. A manhã agora é clara e sossegada como um espelho de fonte. Só, ao longe, ha arabescos de fumo na pastoral dormente da paisagem.

CORREIA DA COSTA

OS LIVROS DA SEMANA

Varias vezes tenho abordado aqui o curioso problema dos limites que a lingua impõe á obra escrita. Não há muito falava eu da obra de um Padre Antonio Vieira, exemplo clarissimo de que as excelencias do estilo em vez de universalizarem uma obra podem contribuir para lhe fechar os horizontes. E' certo que se não deve ver nisto o proposito de attribuir ao *estilo* a responsabilidade desse fechar de horizontes. Não se trata de ver no *bem escrito* da obra literaria a causa da sua acanhada expansao. Trata-se, sim, de verificar que são muitas vezes os autores mais celebrados como *bons escritores* que menos comprehensao universal usufruem. Qual a razão disso? Não parece que deveria ser o contrario? Tampouco se deve concluir daqui que á obra *mal escrita* cabe a melhor comprehensao universal. A unica lição que se me afigura dever extrair-se destes casos cifra-se em que há outra coisa, não o estilo, fundamental numa obra literaria.

Afigura-se-me não ter tambem a primeira vez que o dizemos: numa obra literaria, antes da maneira *como se diz* importa o *que se diz*. O estilo, só por si, desde que não é a *mise au point* de uma idéa ou a tradução de uma forma de sensibilidade profunda e pessoal, não passa de um elemento decorativo sujeito ás contingencias de tudo quanto é decorativo. Decorativo é o não essencial. Decorativo é o accidental. Nas artes plasticas e musicais o decorativo gosa de um certo favor, porque os olhos e o ouvido são de comprehensao geral.

Numa cama D. João V, além do que nela há de essencial: ser uma cama, coisa de que se aperceberão tão facilmente um português como um sueco, há elementos decorativos—o estilo—a que serão sensíveis por igual português e sueco. Os olhos dos homens, tanto como os seus ouvidos, não estão sujeitos ás limitações impostas ao espirito pela diversidade das linguas. De modo que o estilo de um movel lhe não limitará a admiração: o estilo não inibe a cama de continuar a ser cama para todo aquele que nela se queira deitar...

Não assim na obra literaria. O decorativo, accidental—o estilo dela—desde que se não apoie em alguma coisa de essencial—as idéas, as emoções, as reacções de sensibilidade a força de observação, etc.—nada dirá a quem venha a ser posto em contacto com ela, vertida que ela seja para todas as linguas. Desde que o leitor se não possa certificar dos seus valores essenciais—uma cama toda a gente vê que é uma cama—isto é, desde que se não possa certificar de que de uma obra literaria se trata—expressão da intelligencia, da sensibilidade, da emoção ou do espirito de observação de quem a escreve—permanecerá indiferente a ela.

Não sei que *maneira* exemplo se possa apresentar de escritor não tolhido pelo accidental do estilo do que o do Cavaleiro de Oliveira. Aquilino Ribeiro, no seu *O Cavaleiro de Oliveira* (Lello, Limitada) chama-lhe «escritor menor». Sê-lo-á realmente? Poder-se-á qualificar de «escritor menor» escritor ainda hoje lido como se vivesse? Para que ao Cavaleiro de Oliveira se attribuisse a qualidade de «escritor menor» seria necessario attribui-la igualmente a um Vieira, um Bernardes, um Francisco Manuel de Melo e... quantos outros. E' certo Aquilino Ribeiro fundamentar o seu juizo desta forma: «A sua arte maream os vícios da escola telecentista, acrescidos do imperfeito conhecimento que tinha de francês e das taras, corrupções e barbarismos que a longa permanencia no estrangeiro e, quicá, o desuso do idioma lhe imprimiram na sintaxe portuguesa». Quere dizer: Aquilino dá-lhe a categoria de «escritor menor» por virtude das suas insuficiencias de estilo. Por esse lado, provavel é ter razão. Mas não merecerá meditar-se o que com ele se está passando? Como é que um «escritor menor» nos aparece hoje mais vivo, mais oportuno, mais pessoal, mais universal, que tanto escritor para aí qualificado de «escritor maior»? Bastou Aquilino Ribeiro ter a idéa de o verter para a lingua portuguesa, lingua que ele pouco cultivou, para o Cavaleiro de Oliveira nos surgir «escritor maior». Pois se é verdade a sua obra, quer em português, quer em francês, enfermar dos vícios que Aquilino lhe aponta, o certo é havê-los totalmente perdido na sua admiravel tradução. Aquilino deu-lhe o que, parece, ele não teve; linguagem policiada e correcta; deu-lhe o *accidental*; e logo o *essencial*—as suas idéas, a sua sensibilidade, a sua intelligencia, a sua observação—ressaltou vivo, animado, pessoal, eterno. Sim: na obra do Cavaleiro de Oliveira vertida em português por Aquilino Ribeiro há *eternidade*.

Levar-nos-ia demasiado longe a meditação deste curiosissimo caso. Nenhum outro tão apto a demonstrar ser no essencial de uma obra que repousa o seu valor de accitação universal e eterna. Repare-se como um homem pôde escrever no seculo XVIII igualmente mal, segundo o seu tradutor de hoje, francês e português, e chegar ao seculo XX com uma frescura que lhe permite entrar de subito, na categoria dos mais vivos escritores de hoje. «Ele próprio se penien-

O CAVALEIRO DE OLIVEIRA

por AQUILINO RIBEIRO

O GALANTE SEculo XVIII

textos do «Cavaleiro de Oliveira», compilação e versão de AQUILINO RIBEIRO

cia no anteloquio do *Amusement*, diz Aquilino Ribeiro, de compor numa lingua que não é a sua e, algures, em lingua que esqueceu. Por aberrante paronímia, sem duvida, empregará *lande* por *lenda* e mais similares; igualmente nos dois idiomas, os solecismos são joia que seria trabalhoso mondar para não subverter a construção». E por aí fora vão os vícios e senões do seu estilo. Vícios e senões que não afectavam, afinal, o cerne da sua expressão. Tão certo era a não afectarem que a obra aí está expurgada, certamente, melhorada sem duvida, mas como quer que seja, obra do Cavaleiro de Oliveira.

Nesta monografia editada primeiro em prefacio á *Recreação Periodica*, obra que a Biblioteca Nacional publicou em 1922, Aquilino Ribeiro dá-nos o segredo deste homem condenado a escrever numa lingua que não era a sua, e cujos mysterios não conhecia, portanto, para se fazer entender de estrangeiros que lhe davam o pão nosso de cada dia. O Cavaleiro de Oliveira era da casta desses portugueses aventureiros a que pertenceu um Fernão Mendes Pinto. Ora o génio de tais homens é em parte consequencia do seu conhecimento da vida e do mun-

do. Ao português predestinado para a literatura falta muitas vezes em que empregar o seu dom de expressão. Isto é, sobram-lhe os meios de comunicação, mas falta-lhe o *que comunicar*. Não era Eça de Queiroz quem dizia: tenho o processo, dêem-me os assuntos? Homens como Mendes Pinto e o Cavaleiro de Oliveira tiveram exactamente o que escasseia a muitos escritores. «Nenhum escritor português arrastou cruz mais pesada, diz Aquilino Ribeiro, nem em nenhum a fortuna e a desgraça se revezaram com mais ardor a deprimir e a exaltar». Desta via dolorosa soube Xavier de Oliveira extrair os mais profundos e vivos ensinamentos.

O Cavaleiro de Oliveira, a quem Aquilino Ribeiro considera precursor dos que em Portugal ao depois haviam de praticar o «livre exame», porque nascido num seculo racionalista, não converteu a sua experiencia do mundo e dos homens em obra narrativa ou literaria. O Cavaleiro de Oliveira pode considerar-se, quanto a mim, um dos primeiros, senão o primeiro, moralista laico da literatura portuguesa. Para isso muito deve ter contribuido a sua pratica da lingua eliteratura francesa. La Bruère é um dos seus autores mais citados. E entre a

sua prosa analítica—porque o Cavaleiro de Oliveira é um dos primeiros analistas da prosa portuguesa—e a prosa analítica do autor dos *Caractères* ha sem duvida parentesco. Quem terá escrito entre nós sobre o amor mais penetrantemente que Francisco Xavier de Oliveira? Nas suas considerações acérea do amor ha verdades eternas. Aquilino Ribeiro diz que ele, aos cinquenta anos «não vivia de amores, discorria porém, sobre amores com a segurança e a validade de homem que beijou muita bôca e por cada beijo soube distinguir o seu admiravel travôr». Desta experiencia se jactava o Cavaleiro de Oliveira. Dela fez o fundo das suas analyses tão saborosamente illustradas por historietas, verdadeiras e pessoais umas, fantasiosas e eruditas outras. «A meu ver, escrevia ele, ha dois impossiveis, dois impossiveis absolutos, em materia de galantaria. Um, occultar amor onde ha amor; outro, simular que existe onde não existe». Não parece La Rochefoucauld? E isto: «Não digo que o homem, em geral, seja mais falso que a mulher; mas estou convencido que, por via de regra, em amor é ele o mais fraco. Se ela tem outros defeitos, ao menos não tem este de ser mais infiel e mais leviana que o homem». Num escritor português tal conhecimento das paixões é raro. O português, através da historia literaria nacional mostra-se tão pouco dotado de imaginação psicologica, que observações destas causam espanto.

Vontade para julgar o homem e os seus sentimentos, visto ninguém, no seu tempo, ter dado, em Portugal, sinais de maior desacôrdo com preconceitos e superstições, bem armado de variada experiencia dos homens, senhor de imaginação psicologica rara, manejador de um estilo, ou melhor, de uma lingua naturalmente inclinada para a análise dos sentimentos e das paixões—eis como o Cavaleiro de Oliveira nos surge, em pleno seculo XVIII um dos primeiros moralistas e psicólogos portugueses de todos os tempos.

Lamentar que o Cavaleiro de Oliveira não haja produzido obra de fôlego seria ao mesmo tempo prova de incomprehensao do seu génio e de desconhecimento da sua vida. Os grandes aventureiros, como ele, não podem realizar obra de grande envergadura. Para isso toda uma vida não é muito.

A melhor obra de um homem de acção costuma ser o inventario memorativo da sua própria vida activa. Os grandes aventureiros escrevem memórias. Foi o que fez Mendes Pinto. Casanova, de quem o Cavaleiro é émulo, reduziu a memórias as suas aventuras galantes. Porque não fez o mesmo o Cavaleiro de Oliveira? Porque era sobretudo um panfletário. Porque era panfletário e porque precisou de escrever para viver. Foi uma vítima a vida inteira do seu inconformismo com a sociedade em que «o gosto dos grandes não é ouvir a verdade nem a boa e sã doutrina, mas unicamente vozes compostas e calculadas da lisonja. Não se compraz com outra espécie de alimento o seu amor próprio. E, em conformidade, seu bel-prazer é cercar-se de aduladores sempre prontos a incensar, a enaltecer o que só merece encolher de ombros, e a rebaixar o que é muito digno de aplauso. Não lhes servem para a roda homens de caracter e de saber, pois que a estes mingnam as malhas do embuste e lhes repugna humilhar o espirito até a mentira, e a vil bajulação». O Cavaleiro de Oliveira não era homem para humilhar o espirito até á mentira e vil bajulação. Camilo descobriu nele um seu irmão no sofrimento refere Aquilino. Ambos se riram dos homens, das suas necessidades e vaidades. Por isso ambos lhe sofreram a reacção. Mas Camilo era mais artista que moralista; o Cavaleiro mais moralista que artista. Um soube converter as dores e as amarguras que o mundo lhe causou em obras de arte. Aí dor e amarguras se sublimavam para novas dores e amarguras fazerem nascer. O Cavaleiro de Oliveira, com a preocupação do justo e do exemplar, do seu convívio com as misérias humanas extraiu parábolas salutaras, mostrando aos homens como eles mesmo são, na esperança de os regenerar.

Enquanto em Londres, casado pela terceira vez e já protestante confesso, prosseguia numa vida de penuria, em Lisboa o Santo-Ofício condenava-o a ser relaxado em estátua. Ao receber a noticia da execução o Cavaleiro exclamara: «Nunca senti tanto frio na minha vida!»

A versão portuguesa das *Oeuvres Mêlées*, publicada em primeira estampa com o titulo de *Recreação Periodica*, conquanto tenha o seu quê de aquilinoano, guarda o recorte analítico e a ligeireza, que são os dois polos do estilo do Cavaleiro.—Não podemos deixar de louvar Aquilino por esta *reclação* de uma obra verdadeiramente classica. Como já dissemos—os senões da prosa de Francisco Xavier desapareceram sendo-nos dado o *essencial* da sua personalidade: a sua agudeza psicologica, a sua ironia, a sua irreverencia, a sua penetrante, visao dos vícios e das paixões humanas. *O Galante Seculo XVIII* (Livreria Bertrand) deve ser considerada uma obra *clássica* da literatura portuguesa.—JOÃO GASPAS SIMÕES

Poetas modernos

ROMANZA SENTIMENTAL

Devagar, devagar, nem um gemido,
Nos olhos brandos, lagrimas nem uma.
E' virtude morrer e ter vivido
Qual, á tona dos mares, leve espuma...

Nem amor, nem convento foi sofrido.
Olha o veu de noivado na caruma
Das landes! e o coveiro adormecido,
Quando a sombra sinistra se despluma!

Ofélia, noutros braços mais robustos,
Azul, fosforescente, vai sustida...
E a agua corre trémula de sustos.

Sobre o rio da Morte adormecida,
Prendem-se-lhe os cabelos nos arbustos...
—Talvez por menos ande eu preso á vida!

BRISA

Aquela que vai formosa,
Fatalmente distraida,
Quando vê, vê cor-de-rosa
O negro sonho da vida.

Doirado e cego menino,
A quem tratam por Amor,
Nas asas do seu destino
Tem o peso duma flôr.

E a harmonia do seu passo,
Vagaroço, sussurrante?
Folhas mortas de cansaço
Não lhe passam adiante.

Sob as tilias, tremulando
Ao sabor da viração...
—Lembra-me, de quando em quando,
Minha primeira ilusão!

GIL VAZ

NOVIDADE LITERARIA

JOAQUIM MANO

Malicia Sem Maldade

Uma nova mensagem espiritual

A' venda em todas as livrarias